

Bené  
FONTELES  
conVida

Realização



**ARTE** na ESPREITA e na ESPERA...

**POÉTICAS** na QUARENTENA!

IV

BENÉ FONTELES

conVida

ARTE na ESPREITA e na ESPERA...

# POÉTICAS na QUARENTENA!

IV

UMA HOMENAGEM A Ailton Krenak

Adeilton Lima

Alemberg Quindins

Alik Wunder e estudantes  
de Ciências Biológicas da Unicamp

André Vallias

Andreia Duarte

Bárbara T. A. dos Santos (capa)

Bené Fonteles

Ciça Fittipaldi

Coletivo Mahku Huni Kuin

Cristine Takuá

Daiara Tukano

Denilson Baniwa

Ernesto Neto

Fábio Delduque

Fernando França

Grupo Sabuká Kariri-Xocó e  
Coletivo Fabulografias

Hélio Leites

Ibã Sales Huni Kuin

Jaider Esbell

João Angelini

João Arruda

Joésia Ramos

Levi Ramiro

Lia do Rio

Licurgo S. Botelho

Lucina

Marli Wunder

Marlui Miranda

Marta Catunda

May East

Mô Toledo

Narcélio Grud

Paulo Oliveira

Rodrigo Bueno

Selma Parreira

Tatiana Plens

Tetê Espíndola e convidados

Thiago Nassif

Ton Bezerra

Wally Amarú Kamaiurá

Zé César



DESOBEDIÊNCIA  
CIVIL:

NÃO SAIA DE  
CASA  
NEM  
A  
PARA!



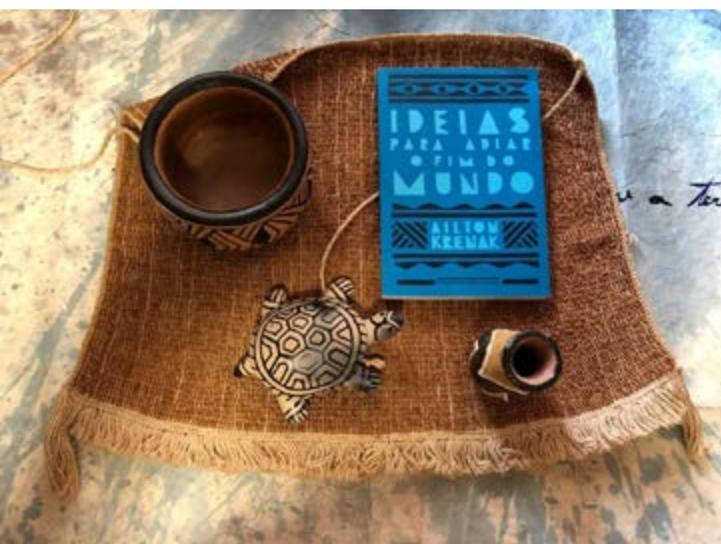
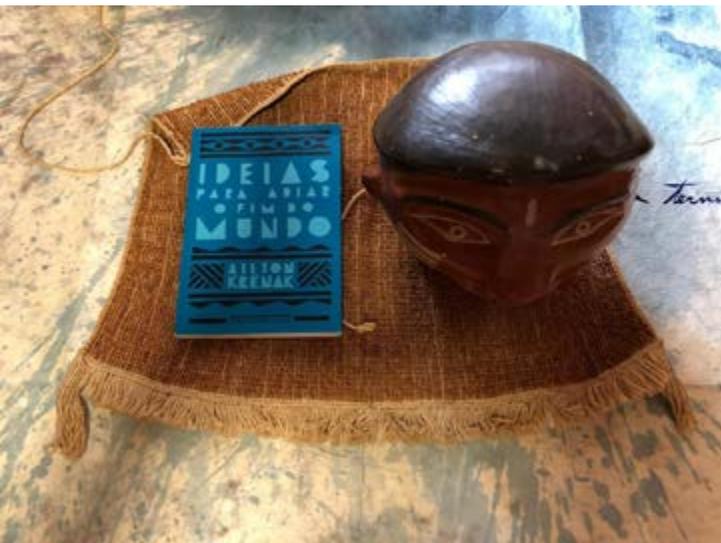


UMA HOMENAGEM A

**Ailton Krenak**



*a Krenan*



Ensaio **ONDE ESTÁ KRENAK!**

**Bené Fonteles**

sobre obra de Ernesto Bonato



Nestes tempos que se pode dizer sombrios, muitos são os que vieram ao mundo para iluminar a Terra, curá-la de sua ignorância, da irresponsabilidade dos humanos em não serem mais humanos.

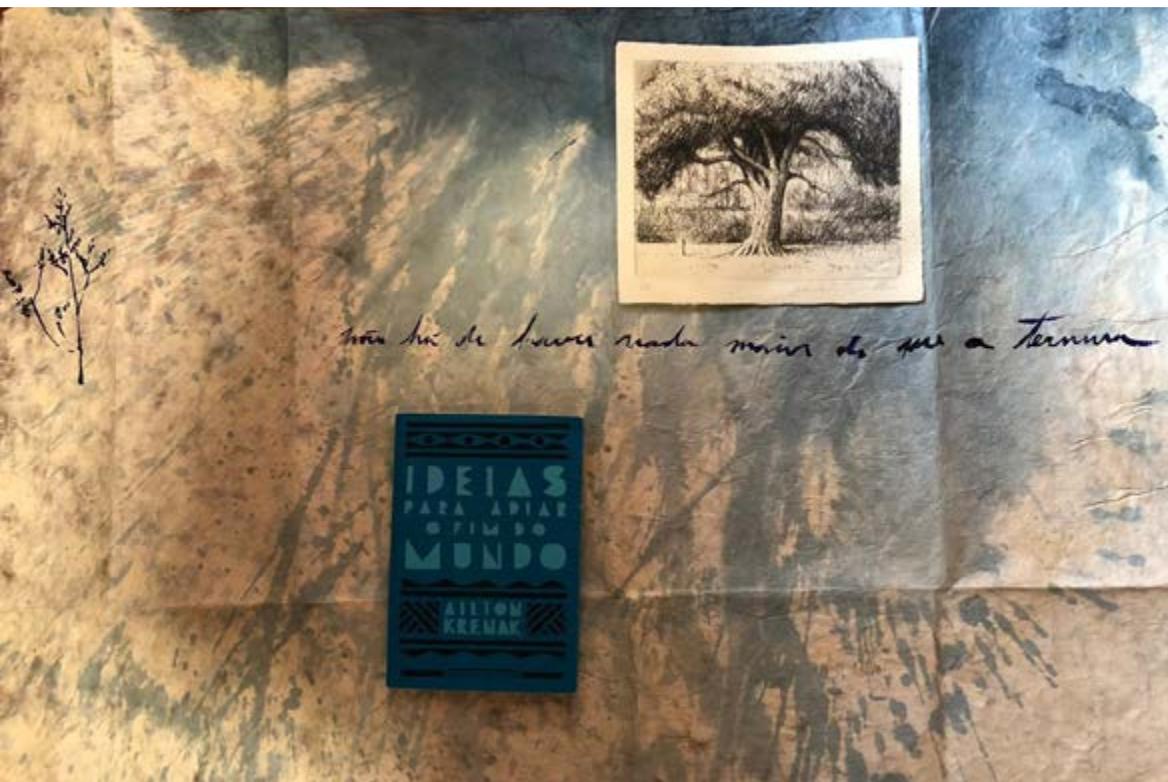
Chegamos ao ponto de atingir a insanidade ambiental, a ignorância cultural, a vileza política e a avareza econômica em meio a uma pandemia não só de corpo, mas também de doença da alma. A pandemia nos dá o recado cruel, ainda não compreendido, e talvez só se afaste quando aprendermos a lição de casa.

Poucos e preciosos são os que vieram com dons e talentos, qual Ailton Krenak. Sua arte original de pintar e desenhar revela a cosmologia de seu povo; sua oratória, com fluidez e lucidez, vai além do intelecto, tem inteligência sensível e vai ao cerne e essência das questões; sua inspiração de médium do Grande Espírito, que sempre o ilumina, deixa-o também como artista raro para o fim do mundo adiado e aberto a novas narrativas.

Krenak mesmo diz: “o perigo é não termos mais as narrativas dos ancestrais do mundo que construímos a duras penas”. Que histórias restarão a contar para nossos netos e eles, aos seus filhos, ao redor de uma fogueira, mesmo que ela seja como agora, virtual?

Conheci Ailton na década de 1980, quando nós, de todos os segmentos da sociedade brasileira, nos preparávamos para ter mais direitos na Constituinte de 1988. Ele se pintou de jenipapo no Congresso Nacional, numa *performance* magistral, para desmascarar a face dos políticos e empresários que há cinco séculos vêm promovendo a barbárie com o genocídio da natureza e dos povos originários.

Eu tinha lançado em 1987 a campanha “Pelos respeito aos direitos indígenas” com exposições, *shows* e rituais artísticos pelo país. Krenak, além de outras lideranças indígenas, ficou tocado por





aquele artista solidário e leal à causa indígena, que começou a denunciar o extermínio a partir de 1981, quando morava em Mato Grosso.

Fizemos muitas parcerias por ocasião da vida curta, mas fértil e combativa da União das Nações Indígenas e da Embaixada dos Povos da Floresta em São Paulo. Elas se estenderam com estes movimentos de Krenak e seus parentes da floresta, também urbana, porque o Brasil foi e é tão irresponsável com sua herança ancestral. Foram parcerias que muito me honraram e ao Movimento Artistas Pela Natureza, do qual sou coordenador e ele, um membro importante.

Sua obra ilustrou nossas edições, inspirou nossas atividades e concepções poéticas e estéticas, e em quase tudo que fiz está a sua presença soberana, como na minha obra *OcaTaperaterreiro*, na Bienal de São Paulo de 2016, onde as colunas estampavam uma pintura de Krenak.

Na *OcaTaperaterreiro* ele atuou nas ativações que decidi chamar de “Conversas para Adiar o Fim do Mundo”, parafraseando e antecipando a publicação do seu livro fundamental lançado em 2019. Pequeno, mas grande livro que está fazendo a cabeça do Brasil e do mundo, revolucionando até o fechado e limitado mundo acadêmico.

Krenak tem atuado incessantemente em muitas universidades e instituições do Brasil e da Europa, do presencial às *lives* constantes, semeando ideias que o fazem um dos mais importantes e inspirados pensadores da Terra.

Sua liderança deixou de ser só da causa indígena, para a qual sempre foi uma presença seminal. Ele lidera de uma forma arejada, sutil, criativa e plena, ao contrário do discurso dos

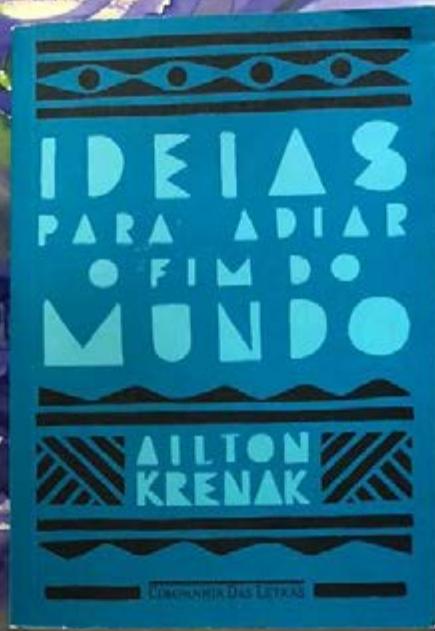




IDEIAS  
PARA ADIAR  
O FIM DO  
MUNDO

AILTON  
KRENAK





líderes políticos, dos filósofos loquazes, dos antropólogos donos dos índios, dos técnicos inúteis, dos economistas vorazes e dos ecologistas sem prática e sabedoria ambiental. Todos eles mais discursando do que contribuindo para o envolvimento do ser humano no projeto original de ser mais humano consigo mesmo e depois, com todas as formas de vida.

Krenak é contra o desenvolvimento que nos legou uma herança amarga de destruição não só ambiental, mas cultural e espiritual. Ele nos fala do envolvimento real com nossas necessidades vitais para continuarmos nossa narrativa humana antes que o céu caia sobre nossas cabeças, assim como apregoavam os habitantes daquela famosa e resistente aldeia gaulesa de Asterix e como faz magistralmente e magicamente Davi Kopenawa – grande parceiro de Ailton –, ao nos narrar semelhante intenção em seu livro “A Queda do Céu”.

Nunca esqueço sua indignação e como transcendeu a invasão do rio Doce pela lama tóxica, como continuou acreditando que o avô mítico Watu, o espírito do rio, paira sobre ele além da matéria de águas, peixes e plantas. Para Krenak, o avô-rio está esperando o tempo da redenção no mundo dos sonhos de cada Krenak, que quer voltar feliz às suas margens puras, belas e piscosas.

Foram muitas as conversas e ações nestas últimas quatro décadas em que convivi e aprendi com Krenak, muito mais inspiradoras do que ele narrou em entrevistas, filmes, vídeos, livros, porque conheço Ailton de conversas à lua cheia.

Eu o reconheci Txai, irmão e aliado, sob um céu de tantas estrelas na beira de fogueiras, a sós, nós com o Grande Espírito. E sei assim da sua sabedoria, além de ativista indígena e político, porque sei da seiva a verter do seu ser integral, poético e espiritual. Sei da sua compreensão e compaixão infinitas em meio ao caos, sei



como ele o ordena harmonioso e vive no raso terreno, o vasto do Cósmico, a nos narrar uma cosmovisão que nos engrandece como ser e cidadão planetário, não pertencido ao limite de uma nação.

Ele é um herdeiro de Aimberê, que liderou a chamada Confederação dos Tamoios no século XVI e profetizou: “Eles nos destruirão, mas nós renascemos no coração do homem branco”. A profecia da destruição ainda não foi total, mas é o projeto político, cultural e econômico da nação. Eles não conseguirão!

Eu posso ser este humano branco de cor, mas meu coração é indígena e, por isso, assumi desde a década de 1970 esta identidade que me honra e da qual ninguém me tira o direito universal de Ser no Mundo.

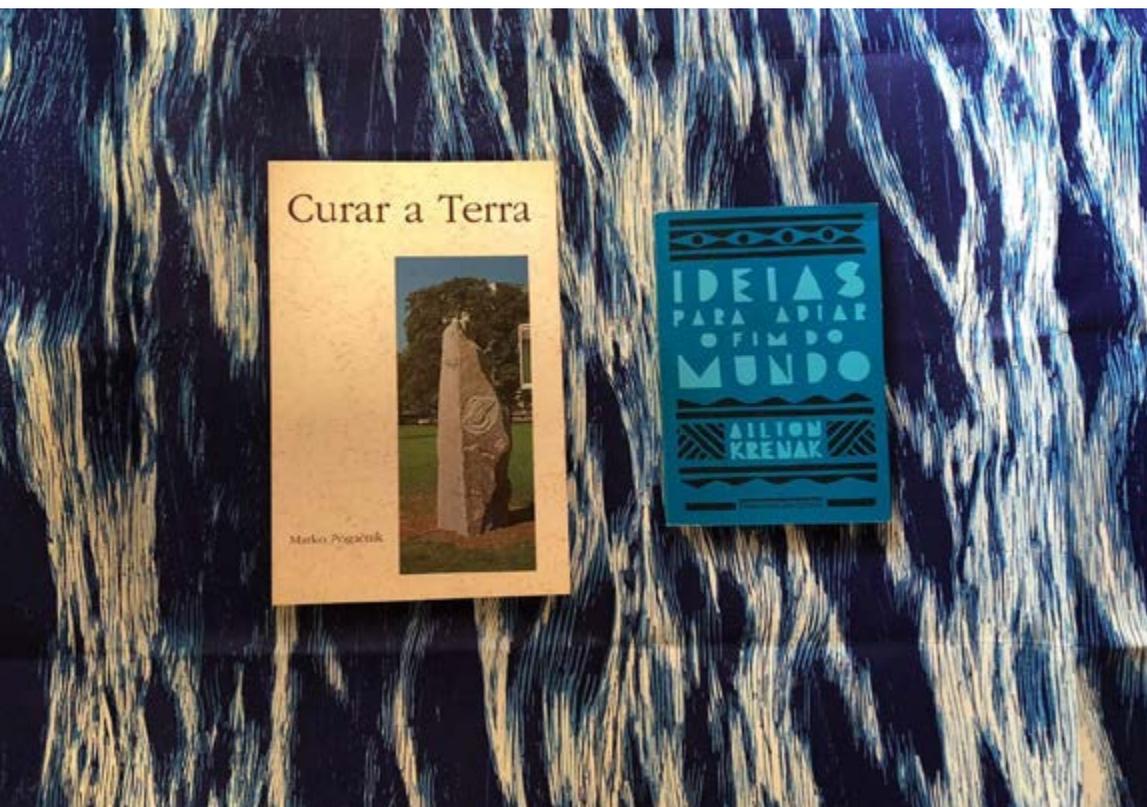
Assim como Vinicius de Moraes era o branco mais preto do Brasil, e o provou com seus afro-sambas com Baden e outras atitudes corajosas, digo que muito me honra partilhar, respirar no mesmo espaço virtuoso de um país de verdade que sonhamos e que o Txai Ailton Krenak habita.

Ele mora além da casa Oca da matéria. Só assim pode nos iluminar com seu Grande Espírito vindo da Origem da Criação, onde a lucidez é Luz e consciência, e o Amor É!

Haux! Haux!

**Bené Fonteles**

*Sítio Rosa dos Ventos nas Gerais,  
nunca nas minas, setembro de 2020.*





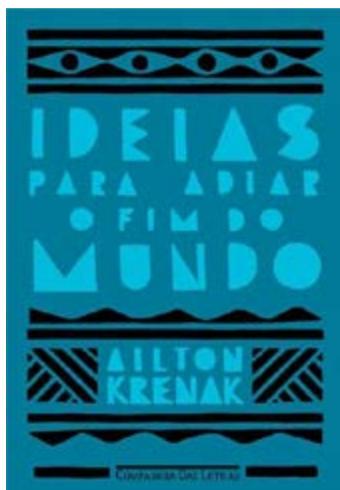
Ailton e Bené numa conversa de fogueira no Festival de Arte de Serrinha  
Pintura digital de Marli Wunder sobre fotografia de Talita Virginia



// No dia em que  
não houver lugar para  
o índio no mundo,  
não haverá lugar para  
ninguém //

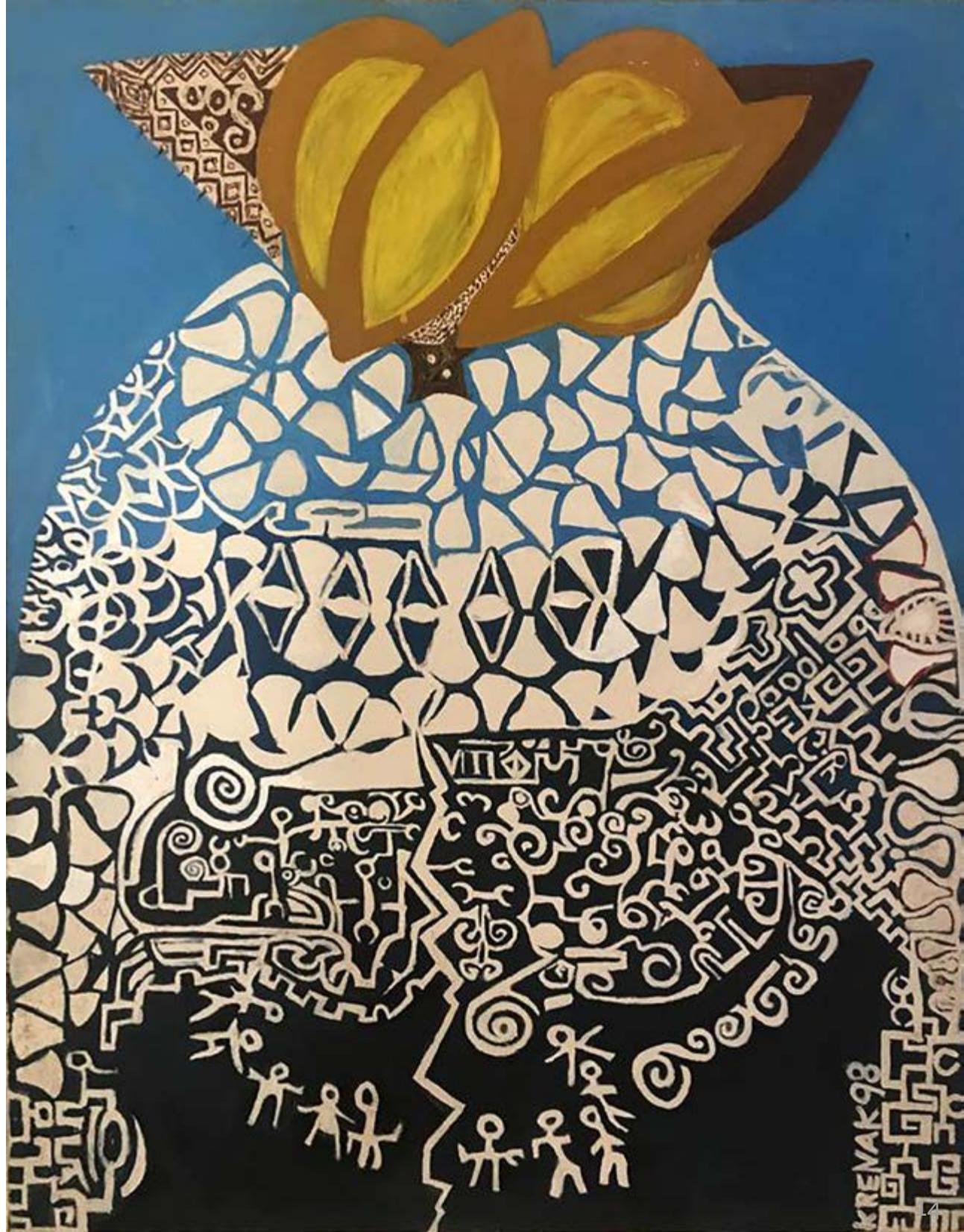


Ailton Krenak



“Uma entidade que traz uma constelação de seres tecendo seu vestido com conchinhas fazendo bordado e tecendo um grande lagarto estendido em arco sobre a marca com arabescos que fazem os contornos da Onça. Mais abaixo o terreiro de dançantes em roda sob o céu com um raio vertical”.

Ailton Krenak



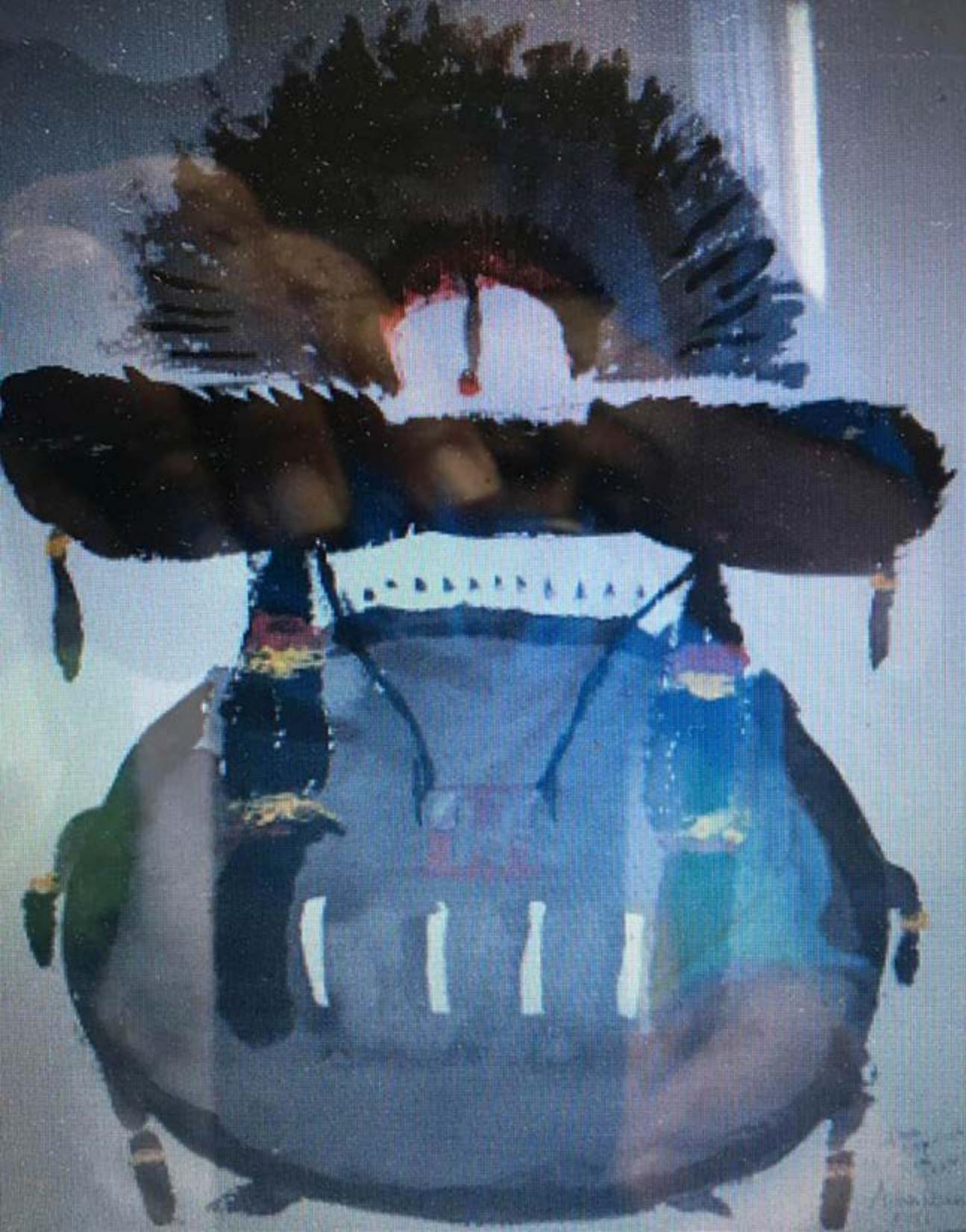
Caburé, 1997



Ailton Krenak



**Ailton Krenak**  
Festa na floresta, 1998



EXISTEM MILHÕES DE  
TONELADAS DE LIVROS, AR-  
QUIVOS, MUSEUS GUARDANDO  
UMA CHAMADA **MEMÓRIA** DA  
HUMANIDADE. E QUE HUMA-  
NIDADE É ESSA QUE PRECISA  
DEPOSITAR SUA MEMÓRIA  
NOS MUSEUS, NOS CAIXOTES?  
ELA NÃO SABE MAIS **SO-  
NHAR** AILTON KRENAK



**Ailton Krenak**  
Escudo místico, 1991

Carta coletiva escrita durante a disciplina “Encontros interculturais” da Universidade Estadual de Campinas (2020). Professores: Alik Wunder, Wenceslao Machado de Oliveira Jr., Chantal Medaets e Tatiana Plens (estagiária); Estudantes: Andressa Hayashi Regina, Bruna Lima, Carla de Carvalho Miranda Viana, Heloísa Monteiro Do Amaral Prado, Julia Donadon, Letícia Gama e Silva, Luana Maria Da Silva, Mariana Cirino, Mariana Rimoli Gzvitauski, Marília Carina Baltazar Pereira, Mateus Moriconi Prebianca, Verônica dos Santos Sales e Vinícius Campos da Silva.

## **Desde as aulas em uma universidade: palavras para adiar o fim**

**E**m 2020, na semana de início do semestre letivo na universidade, a pandemia parou o mundo. A Universidade Estadual de Campinas suspendeu suas aulas no dia 13 de março. Em meio ao susto e ao medo, sentíamos que era importante estar de algum modo juntos para pensar coletivamente sobre este acontecimento que abriu de forma radical uma fresta de um “outro mundo”: outros espaços e tempos em nossas vidas.

Reorganizamos as aulas e em poucas semanas nos lançamos a esta desafiante experiência de fazer acontecer a universidade. As aulas viraram sessões virtuais. Meio desajeitados seguimos nessa outra lógica de encontro. A disciplina eletiva “Encontros Interculturais”, oferecida a formandos dos cursos de licenciatura, desejava aproximar os estudantes das questões indígenas contemporâneas, dos saberes dos diversos povos, de outros modos de pensar as relações entre a vida, a natureza e as humanidades. Formamos assim uma pequena comunidade virtual de 17 pessoas que se encontrou quinzenalmente para

conversar em torno de filmes e leituras de pensadores e artistas indígenas.

O livro “Ideias para adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak inaugurou nossas leituras. Em 2017, Krenak lançou ao mundo estas palavras que depois viraram livro. Três anos antes, lançou uma flecha certa em direção a 2020, nos convidando a suspender nosso céu nestes dias e noites de incertezas. As diversas cartas escritas após a leitura do livro disseram do assombro e do encantamento de estudantes de Biologia em encontrarem ali uma perspectiva de vida tão outra. Flecha afiada sobre certezas secularmente sedimentadas. Fizemos depois uma experiência de escrita coletiva a partir das cartas de cada um, que resultou na criação de uma carta única. Assim nasceu a personagem Flora, autora ficcional da carta, uma mulher-floresta composta por diversos seres que se lançaram ao festivo convite de Krenak: dançar e cantar com as palavras e celebrar a vida como uma dança cósmica, em qualquer tempo.



Caro Ailton Krenak,

Começo essa carta com uma reverência às flechas de generosidade e sabedoria que voaram junto às suas palavras e me atingiram em cheio. Peço licença para me apresentar, sou Flora, uma pessoa coletiva que atualmente estuda biologia em uma universidade pública na cidade de Campinas, em São Paulo. Eu poderia me descrever também como uma espécie de comunidade temporária que reúne as inquietações que atravessaram os corpos de treze estudantes durante o primeiro mês da quarentena que tentava frear a rápida ascensão da transmissão da Covid-19 no Brasil.

Escrevo-lhe sentada em minha escrivaninha e posso te dizer que já não sei mais ao certo em que dia estou. Numa tarde dessas comecei a ler o seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, indicado em uma disciplina oferecida pelos nossos professores a nós estudantes das licenciaturas e fiquei muito reflexiva... No final do livro você faz uma comparação intrigante sobre o futuro da Terra como um pacote de presente que me fez pensar muito. Se o planeta Terra fosse um

presente que estivéssemos embrulhando agora para entregar para a nossa e a futura geração, como esse presente seria? O dinheiro rege o nosso sistema e não a natureza. O fato do humano se sentir dono dos recursos naturais e dos demais seres vivos, consumindo-os de forma desenfreada, gera um desequilíbrio cada vez maior na Terra.

Pensamos que ao desmatar uma área algumas espécies poderão até ser prejudicadas e, eventualmente, se extinguir, mas não vemos que a ausência de uma espécie prejudica todo o ecossistema local e reflete em nível nacional, global e individual. Dentro desse sistema em que tudo se transforma em mercadoria, estamos incapacitados de pensar sobre a vida e a natureza sem inserirmos nelas a equação de ganhos ou perdas. E por que fazemos algo tão hediondo como comparar vidas a produtos? Sabemos que as engrenagens passarão por cima de nós se continuarmos caminhando desta forma ou então nos soterrarão, como fizeram as águas lamacentas e sujas das barragens de Brumadinho e Mariana. Em Minas, as paredes de concreto falharam não

uma, mas duas vezes porque eram, sobretudo, um risco controlado. Um risco que não chegaria aos acionistas da Vale, nem em suas camas, nem em seus escritórios.

Considerando que estamos vivendo um período crítico - no qual as minorias oprimidas conseguem, pelo menos em parte, se fazerem ouvidas, apresentando novas histórias e visões de mundo - estamos caminhando, pouco a pouco, para o desabamento do sistema econômico e das ideias mal fundadas que servem de base para a "civilização". Bastou um ser microscópico, que ainda não é nem reconhecido como um ser vivo por boa parte da comunidade científica, para parar essa grande engrenagem e nos forçar a repensar o modus operandi dos últimos séculos. De uma hora para outra nos vimos trancados entre as quatro paredes de concreto que normalmente chamamos de casa e pudemos perceber que o artificial não substitui o natural. Mesmo aqueles que não abraçam árvores e aplaudem o pôr do sol sentem um quentinho no coração ao se prostrarem diante de alguns raios de sol que

invadem o concreto ou quando um pássaro livre pousa na tela de proteção da janela.

Mesmo com tudo caindo ainda temos forças para cantar. Estamos em casa nos fortalecendo, nos conectando com nosso ser, nosso interior, nossa natureza. É preciso expressar, respirar, ser o que sentimos e pensamos. Uma parte de mim se sente impelida a acreditar que um mundo outro está nascendo, que tudo isso gerará em todos nós uma mudança profunda. Acredito que podemos construir nossos "paraquedas coloridos" ouvindo e aprendendo cada vez mais com as histórias de cada lugar e de cada povo. E assim, quem sabe, vamos planar até um novo chão, construído com ideias de igualdade, respeito e nos unirmos na natureza como parte do todo que sempre fomos.

Em profunda reverência e com um enorme sentimento de gratidão, deixo aqui o meu abraço e o desejo sincero de que você continue a caminhar com vitalidade e saúde para fazer circular outras palavras de reconexão e cura entre nós.

**Flora**



Pintura digital de Marli Wunder sobre fotografia de Talita Virginia



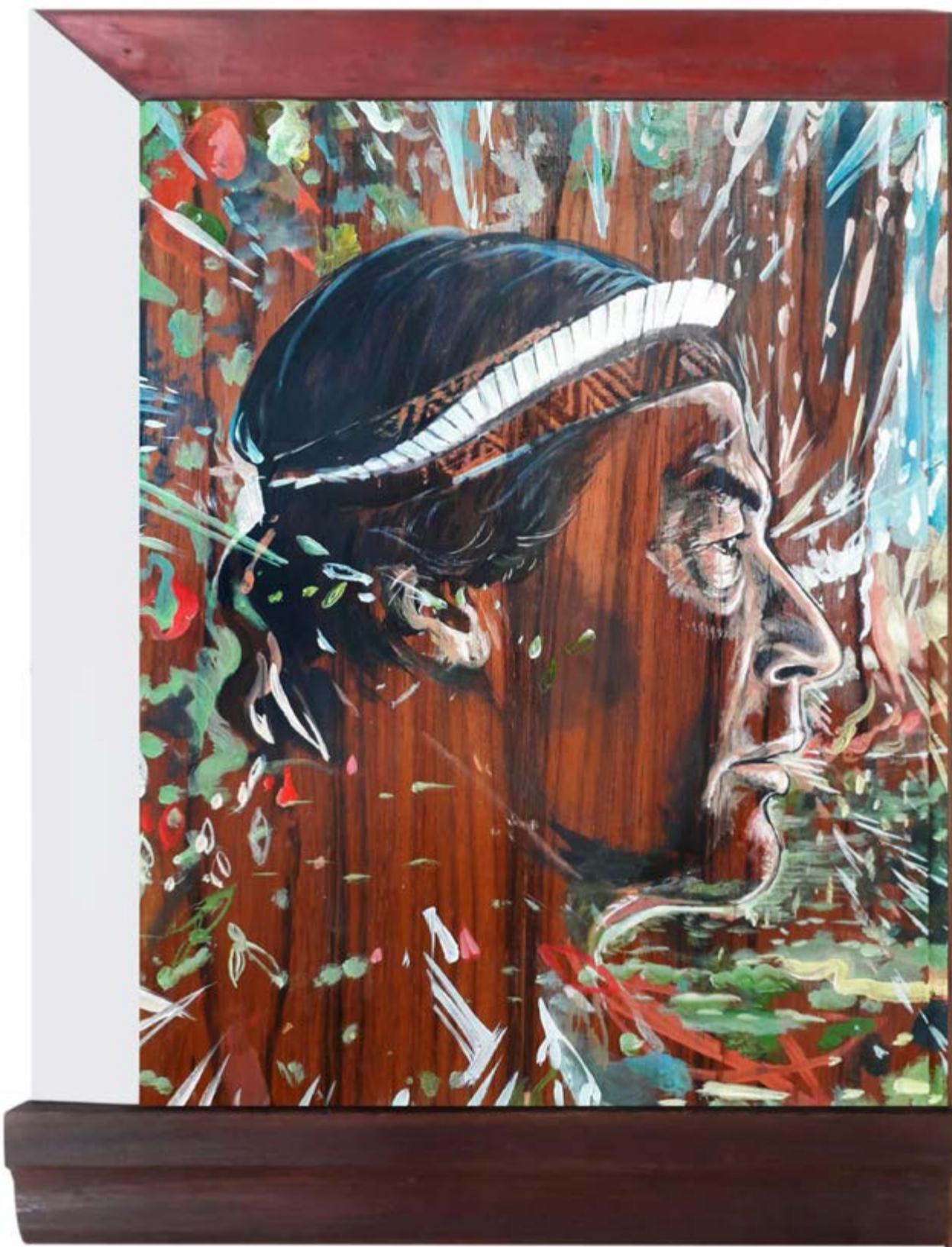
COMPANHIA DAS LETRAS

## A VIDA NÃO É ÚTIL

<https://drive.google.com/file/d/1DvbMzU8vlpQxfUAXLrl4RM8gN6koPGgS/view>

**Ailton Krenak** nasceu em 1953, na região do vale do rio Doce, território do povo Krenak, um lugar cuja ecologia se encontra profundamente afetada pela atividade de extração de minérios. Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia. É um dos mais destacados líderes do movimento que surgiu durante o grande despertar dos povos indígenas no Brasil, que ocorreu a partir da década de 1970. Contribuiu também para a criação da União das Nações Indígenas (UNI). Ailton tem levado a cabo um vasto trabalho educativo e ambientalista como jornalista e através de programas de vídeo e televisivos. A sua luta nas décadas de 1970 e 1980 foi determinante para a conquista do “Capítulo dos índios” na Constituição de 1988, que passou a garantir, pelo menos no papel, os direitos indígenas à cultura autóctone e à terra. É coautor da proposta da Unesco que criou a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço em 2005 e é membro de seu comitê gestor. É comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República, e, em 2016, foi-lhe atribuído o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Também é autor de *Ideias para adiar o fim do mundo* (Companhia das Letras, 2019).





## Rodrigo Bueno

[www.mataadentro.com.br](http://www.mataadentro.com.br)

Ailton Krenak, 2020



## Ciça Fittipaldi

SER KRENAK

Aquarela



## Jaider Esbell

A baleia canta  
para o Krenak



## Cristine Takuá

<https://www.youtube.com/watch?v=2XUMBS5kdSs&t=1887s>

**N**as margens do Rio Watu  
Surge um Ser especial  
Mestre e orientador  
Das boas e belas palavras !  
A cada dia observando e meditando  
Junto as montanhas takrukak  
Ele nos guia e nos mostra caminhos  
De resistir convivendo  
Nessa humanidade imperfeita  
Desunida que desaprendeu a amar  
Vamos Bailando como o pássaro Tangará  
Tentando seguir na caminhada  
Buscando a leveza e serenidade  
De quem resiste com alegria  
E resiliência no coração  
Quisera eu poder mudar  
A ordem e progresso da bandeira  
Desse nosso Brasil  
Pelo poético e político  
Conceito do Teko Porã!  
Os sonhos seguem borbulhando em meu ser.

Jamais desistirei de acreditar  
Que é possível Sim, reconstruir  
A grande teia das relações  
E curar as feridas que afetam  
E sufocam nossa querida Terra.  
A resistência deve ser praticada  
Dia a dia dentro de nosso ser  
Dentro de nossa mente  
Dentro de nosso coração  
Dentro e a partir de nossas atitudes  
E intenções mais íntimas ...  
Sigo conservando minha metaciencia  
Para além da grega metafísica  
Equilibrando no meu silêncio  
O peso do eco de meus pensamentos  
Cuidando de meu terreiro  
E da consciência da micro política do dia a dia  
Nada mais saboroso do que Ser  
O que verdadeiramente se É  
Com cuidado atenção e  
Muito afeto!  
Deus me livre da macro política  
Quero mais a macrobiótica  
Como diz um mestre amigo  
Que equilibra  
E multiplica



As possibilidades do bem viver  
Salve Ailton Krenak com seus sopros  
De amor em forma de palavras  
Tem possibilitado metamorfosear o mundo  
E redirecionar o pensamento  
Transformando as pesadas pegadas humanas  
Colorindo nossas ideias  
E criando diálogos criativos  
Que podem Adiar o fim do mundo  
E reencantar o mundo e os seres todos ! Erehé



# Ernesto Neto

A FALAESCRITA DE AILTON KRENAK  
halituahtalituatu





MEMÓRIAS DE CRIAÇÃO

**Homenagem ao querido  
AILTON KRENAK**

**Por Andreia Duarte**

# O SILÊNCIO DO MUNDO

de

**Ailton Krenak e Andreia Duarte**

*“Se todos os animais acabarem,  
se todos os homens morrerem,  
o planeta vai continuar no seu ritmo,  
seguindo a sua própria vida.  
Ailton Krenak.”*

### **Theatro São Pedro**

700 pessoas lotaram todas cadeiras do público.

### **No palco**

Um livro no proscênio, uma tela no fundo, uma cadeira à direita.  
O céu sobre nossas cabeças.

### **Luz no proscênio.**

Ailton Krenak e Andreia Duarte à frente. Eles falam:

Boa noite, esse é um experimento cênico que nós produzimos durante uma semana, em imersão no Festival Porto Alegre Em Cena.

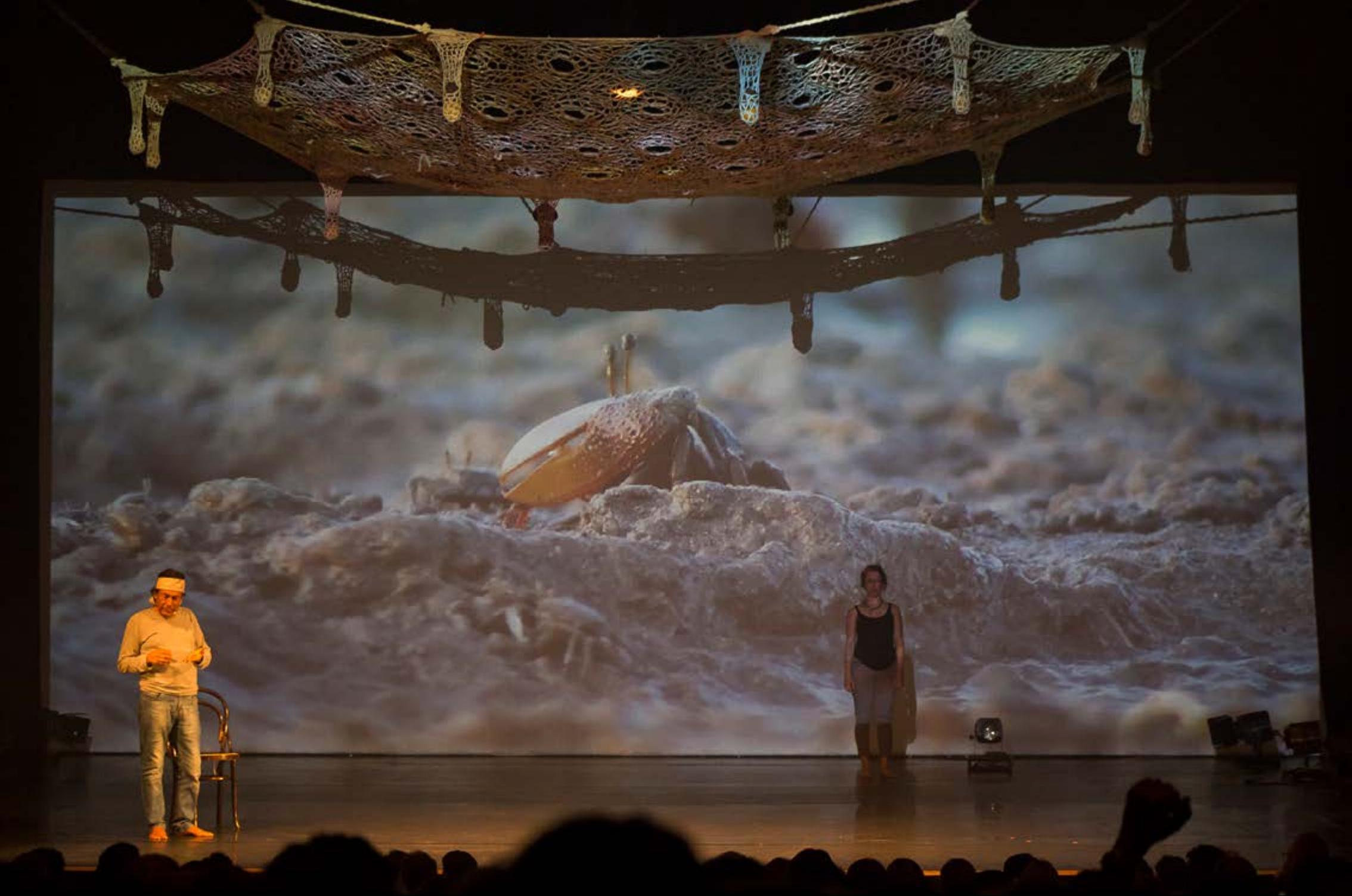
Convidamos o nosso querido Xori, Davi Kopenawa para estar junto, mas infelizmente, pois como o seu sogro faleceu teve de submeter-se a um longo período de luto e reclusão. Esperamos que vcs possam estar juntos conosco para entrarmos no ritmo do planeta.

Ailton senta na cadeira. Andreia à frente. Pega o livro. Uma luz abre.  
Andreia lê:

*“meu sogro não viajou tão longe quanto eu na terra dos brancos. No entanto, é um xamã antigo e seus espíritos já conhecem todas essas coisas. Quando conto a ele minhas viagens, declara apenas: você diz palavras verdadeiras! O pensamento dos brancos é cheio de ignorância. Eles não param de devastar a terra em que vivem e de transformar as águas que bebem em lodaçal.*

*Foi ele quem me deu sabedoria, me propiciando contemplar o que os xapiri veem. Costumava a me chamar e dizer: “venha cá! Vou alargar seu pensamento. Você não deve envelhecer sem se tornar um verdadeiro homem espírito. Senão jamais poderá ver a imagem da floresta com os olhos dos xapiri”. Então, eu me agachava e bebia yakoana com ele durante um longo tempo. Aos poucos, meus olhos morriam sob a potência de seu pó. Era assim que, depois de eu ter virado fantasma, os espíritos de meu sogro me carregavam até o peito do céu. Voavam em alta velocidade com minha imagem e meu sopro vital. Minha pele permanecia no chão da casa, enquanto meu interior atravessava as alturas.*

Apagam-se todas as luzes. O ambiente é tomado durante 3 minutos pelo som da floresta. O som vai finalizando. Enquanto a luz vai se abrindo sobre Ailton Krenak sentado na cadeira, Andreia, da coxia pergunta:



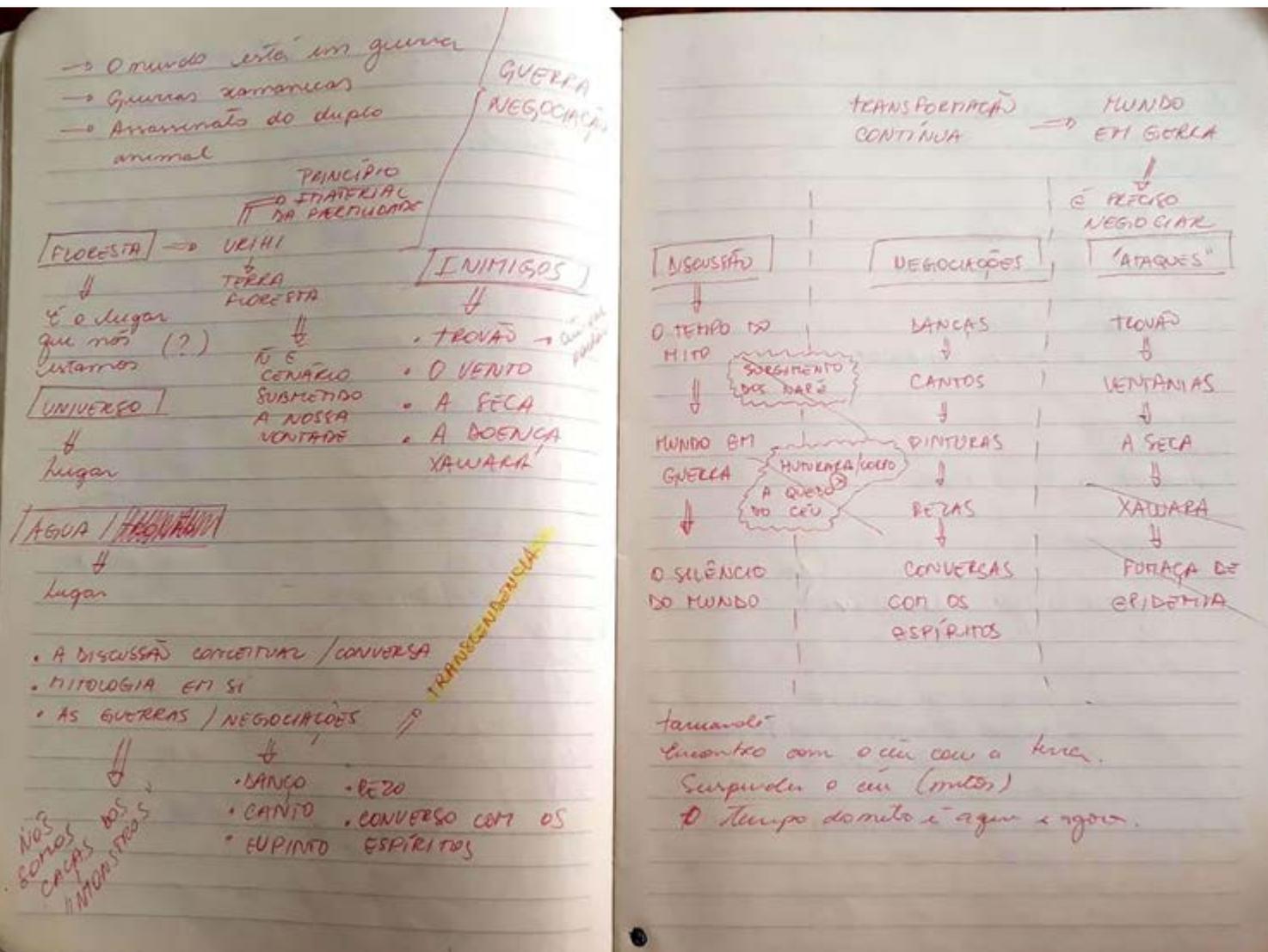
Festival Porto Alegre em Cena, 2019 - Instalação Ernesto Neto

# AILTON, O QUE É O TEMPO DO MITO?

Ehe ehe ehe, porã etê

Ehe ehe ehe, porã etê

Ehe ehe, ehe porã



## MEMÓRIAS 2: REFLEXÕES EM RASCUNHOS

“Posso dizer que chegamos em uma dramaturgia que reverberou a força da realização. Trabalhamos sobre o tempo do mito como um espaço que inaugura a possibilidade de criação. A discussão passou sobre o universo mitológico que muitas vezes é entendido apenas como o imaginário cultural do povo originário e não como memória e história. Mas, como Krenak responde na entrevista A potência do sujeito coletivo no ano 2018, não importa saber se a história denominada de mitologia é real ou não; o interessante é perceber que aquele tempo é um lugar onde não

FALAR P/ A MONTANHA  
FALAR P/ O RIO  
FALAR P/ O PÁSSATO

L. DISCURSO  
L. CANTO DANÇA  
A. O RIO E A BARRAGEM  
A. CHUVA / TROVÃO  
L. NEGOCIAÇÃO

Grande do

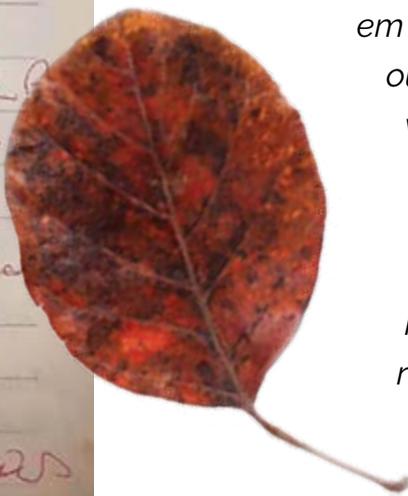
Tempo de Mito  
Mundo Ativo  
da Angústia da  
MAMBA

Mundo  
Vida

Tempo em que vive  
A ANGSTIA DA CERTEZA  
Entre humanos e  
MA humano.

Neoplatão entre MUNDO S  
na hora e humanos

Notas da  
reciprocidade



há a angústia da certeza. E se não há uma garantia, o que passa a existir é a oportunidade. Uma forma de estar ativo, iluminando novas frestas em um processo contínuo de reinvenção da vida em diferentes direções. Para Krenak, seria essa uma janela para atravessar e sair no mundo, experimentar e realizar.

Na prática, O Silêncio do Mundo aconteceu pela pujança do conjunto de pessoas envolvidas, que soube escutar e acreditar no projeto. Também tivemos a presença do querido Ernesto Neto que instalou um céu sobre nossas cabeças no palco e se transformou no nosso espírito benéfico Maret. Foi assim que erguemos uma cena expondo o nosso corpo e história, instalando a imagem do sujeito político coletivo que é Ailton Krenak e apresentando a necessidade de gerarmos vínculos entre a pluralidade humana. Entramos em um espaço que atravessou em direção ao sensível, a escuta, a visão, o tato. Tal como se deu a construção de uma cena,

em que deitados e parados em uma luz transversal, ouviamos a chuva caindo – apenas sentindo. Ainda vejo nesse experimento, uma tentativa de nos libertar de amarras tradicionalistas sobre o que é arte, apresentando para um grande público um ensaio feito em poucos dias, com uma atriz e um não ator, propondo uma mistura de referências reais, ficcionais e também de linguagens, como palestra, vídeos e performance."



**SONHOS DE UM TEMPO NO CÉU**

O que faria, então, se não poéticas para Ailton Burum. Homem das espadas de São Miguel, cortante como a ponta da flecha, errático no humor de sua enorme Takrukak. Dias nublados, dias de sol.

Giak Maikã porque dentro dele nasceu, eu sei, nasceu yikégn! O menino do rio que brincava de boizinho e subia pegando carona nas carroças e seguia, só indo, só indo. “Burunzinho, pequenino, cuidado com a cobra...” e vrruuu, já estava os seus pés descalços sentindo o Watú! VIVA o Watú!

Choque da Natureza foi o coice que mais fez sentido na vida. E a “minha amiga falou: “krenaquinho, vamos fazer arte, pintar o sol, virar jabuti, jogar tatu?” E ele saiu andando por aí dizendo: “Omama, cria o mundo e o que nós somos? Somos os caçadores da beleza. Imitamos a beleza, somos espelhos da criação”.

Ah! Xori Ailton, se pudéssemos girar mundo, olhando as luzes coloridas piscando no tempo do agora e dizendo: é, não existe passado, não existe futuro, tudo é aqui e assim vamos seguindo.

Que bom é viver o tempo que me deu outro pai. Existe sim, o pai-amigo, que entra na nossa casa e conta que receber sonhos é prática da vida, quando vive na cidade e acorda chupando caju no terreiro da Vó Laurita.

Toda vez alguém me pergunta e eu digo ligeiro: “olha, o homem faz um chamamento, se o trem passar entra logo, num perde não, que eu não sei quando volta. Num sei, não.”

Façamos alianças nessa grande roda que gira. Lembra que te contei: a grande roda de alianças, com pessoas de todo o mundo, homens dançando, mulheres negras sorrindo, gente alta, os nossos povos, indígenas de tudo quanto é lado, as pessoas de mãos dadas e os animais, as plantas, todos entrando no ritmo do planeta.

Então vamos, aceito caminhar para onde o seu maracá aponta. E assim, trilhamos juntos, ouvindo o kotokotokoto do sapo, o xuruxururu do peixe, o trararararara da maritaca, passando por dentro da terra, saindo pelo rio e voando, voando pro céu!

Com todo amor de filha adotiva,

**Andreia Duarte**



PARA QUE POSSAMOS ENCONTRAR CADA VEZ MAIS  
OS NOSSOS AMIGOS!!



Andreia Duarte, David Yanomami e Ailton Krenak

# Daiara Tukano





Apreendi com Krenak que o Rio doce é um avô chamado Watu, um rio lindo que as avós ensinavam os netos a saudar Watu Erehé! Comprimetar o rio e pedir a benção de suas águas cheias de vida.

Ao ouvir sobre sua infância brincando no rio, fiquei pensando no meu avô menino: criança livre, lembrei do prazer que é brincar no rio e aprender a voar junto com os peixes.

Então entendi que o avô menino rio também tem mãe, nossa grande avó universal Yepá, de cujos seios-montanha brota o leite materno fonte de vida e correm os rios onde nascemos e navegamos.

Entendi o amor da mãe por seu menino rio, e dos netos por seu avô Watu. Amor que corre em nossas veias, memória das veias do tempo.

Watu o menino rio avô corre no céu onde nadam as estrelas.

Daiara Tukano



A Empena "Selva mãe do rio menina" foi pintada no Circuito Urbano de Arte de Belo Horizonte - CURA em setembro de 2020, no Edifício Levy, avenida Amazonas no centro da cidade. Com mais de mil metros quadrados é atualmente a maior obra de arte indígena contemporânea da atualidade.





**Fábio  
Delduque**

[www.arteserrinha.com.br](http://www.arteserrinha.com.br)

Os artistas pajés Ailton e  
Bené em pintura colagem sobre  
fotografia de Talita Virgínia



**FALA DE IBÃ**

<https://youtu.be/jLrw2AfWPjA>

## **Ibã Sales Huni Kuin**

**CANTO DE IBÃ**

[https://youtu.be/VfuYMdb\\_JIA](https://youtu.be/VfuYMdb_JIA)



Cleiber Sales Bane

Ibá Sales Huni Kuin

Pedro Macário Kaxinawa Maná

# Coletivo Mahku Huni Kuin





Menegildo Paulino Kaxinawa Isaka e Shane Huni Kuin pintam painel da exposição Livro Escola Viva do Povo Huni Kuin, no Itaú Cultural, 2017  
Foto Andre Seiti



**Bane Huni Kuin**

MAHKL - Movimento dos Artistas Huni Kuin

Exposição *Nixi paewen namate* em Rio Branco, 2014

*Yube Inu Dua Buse*  
- História do Cipó,  
pintura de Tatulino  
Macário Kaxinawá Ixã.

Foto: Pepe Schettino



Pinturas do  
coletivo MAHKU  
- Movimento dos  
Artistas Huni Kuin





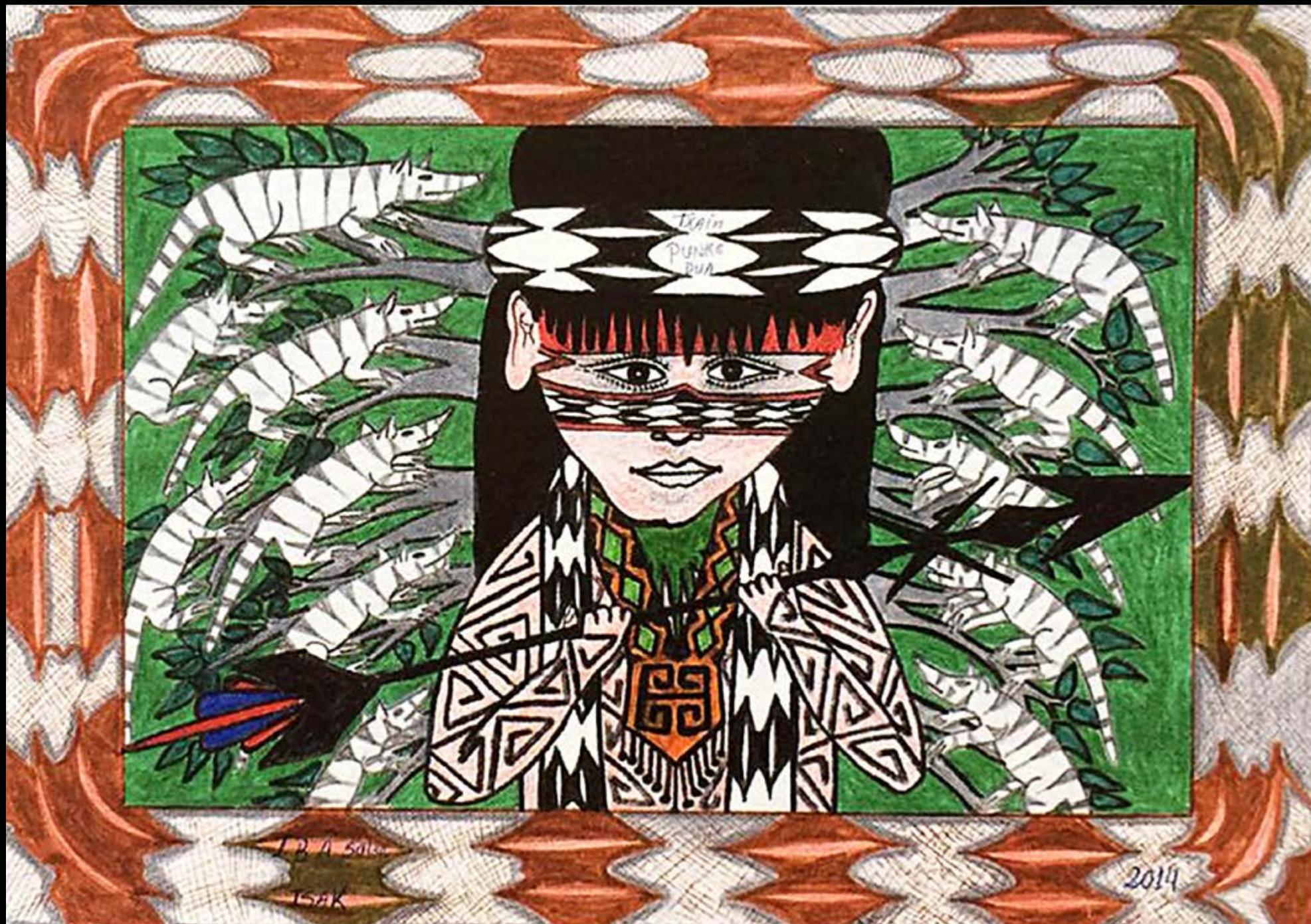
Mana Huni Kuin, 2016.jpg



Pinturas do coletivo MAHKU - Movimento dos Artistas Huni Kuin







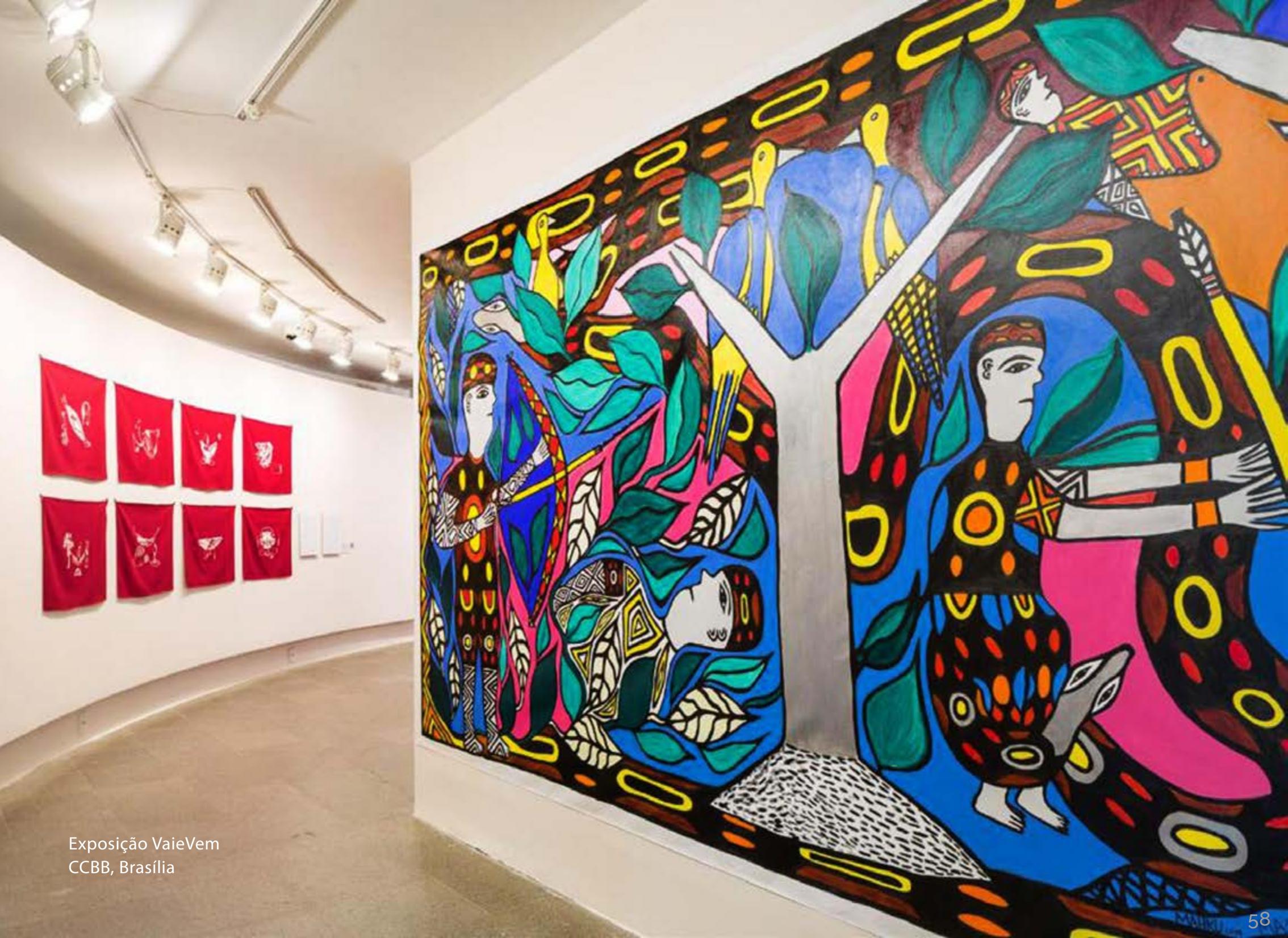
Ibã e Isaka Huni Kuin, 2014



Ibã e Isaka Huni Kuin, 2014



Exposição VaieVem  
CCBB, Rio de Janeiro



Exposição VaieVem  
CCBB, Brasília



Exposição VaieVem  
CCBB, São Paulo



## Denilson Baniwa

### MÁSCARAS PARA RITUAIS DO MUNDO EM CRISE

Autoretratos realizados em abril,  
durante a quarentena de 2020.

## Máscaras para rituais do mundo em crise

Os mais velhos dizem que o “Senhor das Doenças”\* tem uma pelagem parecida com a do bicho-preguiça e quando encontra um espírito doente o abraça e sufoca até o luto, tal como um bicho-preguiça agarra numa embaubeira. Se nada for feito e o pajé não for forte o suficiente para negociar com o “Senhor das Doenças”, o espírito do doente se vai para sempre. Dizem que o mundo em que vivemos é decorrente das grandes guerras entre os seres humanos e o mundo natural. Tornamos este planeta um contraste do mundo dos Cosmos, por isso precisamos dos pajés, benzedores e todos aqueles que fazem a comunicação com o Universo, tornando assim a nossa vida segura neste planeta.

Porém, muitas vezes esquecemos que vivemos num lugar finito e que precisa de cuidados, negamos o bem viver e lidamos por muito tempo com a emancipação de sistemas de poder. Caímos em desventura e chegam até nós os sinais do “Senhor das Doenças”.

Com a chegada de nossos “descobridores” vieram novos desafios, doenças que não estávamos acostumados a ver. Mundos acabaram, povos foram extintos, aldeias que acabaram para sempre. Tivemos que aprender novos rituais e métodos para acalmar o Senhor das doenças. Antibióticos, vacinas, remédios em embalagens de plástico ou vidro pareceram boas pussangas. Mas, não o acalmaram. Este é o momento em que revivemos a crise pujante da dor. O Covid-19 por ser algo nunca visto, nos leva a criar novos rituais de cura e cuidados para que possamos acalmar novamente o Senhor das Doenças.

As máscaras sagradas que aprendemos com nossos Avós-Universo feitas de madeira, fibras, argila, cuias, penas de pássaros que serviram como lembrança do tempo da gênese e de respeito aos nossos criadores, são senhas de acesso para o Cosmos, o invisível, o sagrado, o sobrenatural, tão importantes para manter a ordem do caos, com o que alegamos e acalmamos o Universo, passam, hoje, por





uma atualização nos vários povos indígenas. Fomos obrigados a usar máscaras cirúrgicas ou feitas de tecidos costurados, até então desconhecidas por nós para nos proteger do espírito da Covid-19 e claro, junto com as máscaras vieram as regras de como usá-las com eficiência, pois não basta colocar a máscara no rosto é preciso saber as senhas de acesso aos modos de proteção. Uma atualização de firmware que o “Senhor das Doenças” nos disponibilizou.

Estes rituais hoje não vieram pelas bocas de nossos Avós, no mundo moderno chegam impressos em folhetos ou pela televisão, que também mostram como os rituais devem ser feitos passo-a-passo ao que também mostram o que acontece se não cumprirmos os rituais corretamente, não mais com metáforas e figuras de linguagem, mas com os vídeos dos mortos sendo enterrados em covas abertas às pressas. Aterrador. Um horror! Não estávamos preparados. Mas, ainda há tempo para sobrevivermos.

Embora os rituais agora sejam quase como entregas de fé, temos chances. Lavar as mãos metodicamente, higienizar-se com álcool em gel 70% entre outros pequenos rituais que se fazem parte de uma regra a ser seguida obrigatoriamente.

Uma quarentena, nada de encontros sociais nem saídas de casa. Se não é casado e não mora junto, nada de sexo. Sem visitas aos parentes pro almoço de domingo, muito menos barzinho às sextas com o pessoal do trabalho. Mantenha uma alimentação saudável, beba água, faça exercícios. Mantenha sua imunidade boa. Para uma proteção maior, usem máscaras sempre. Máscaras de rituais do mundo em crise.

Que o Senhor das Doenças veja que estamos cumprindo todos os rituais e possa se acalmar logo e nosso povo sobreviverá a mais este fim de mundo.

*\*“Senhor das Doenças” é uma tradução para português que uso aqui como proteção espiritual, não quero que Ele saiba que estou falando seu nome por aí sem permissão.*



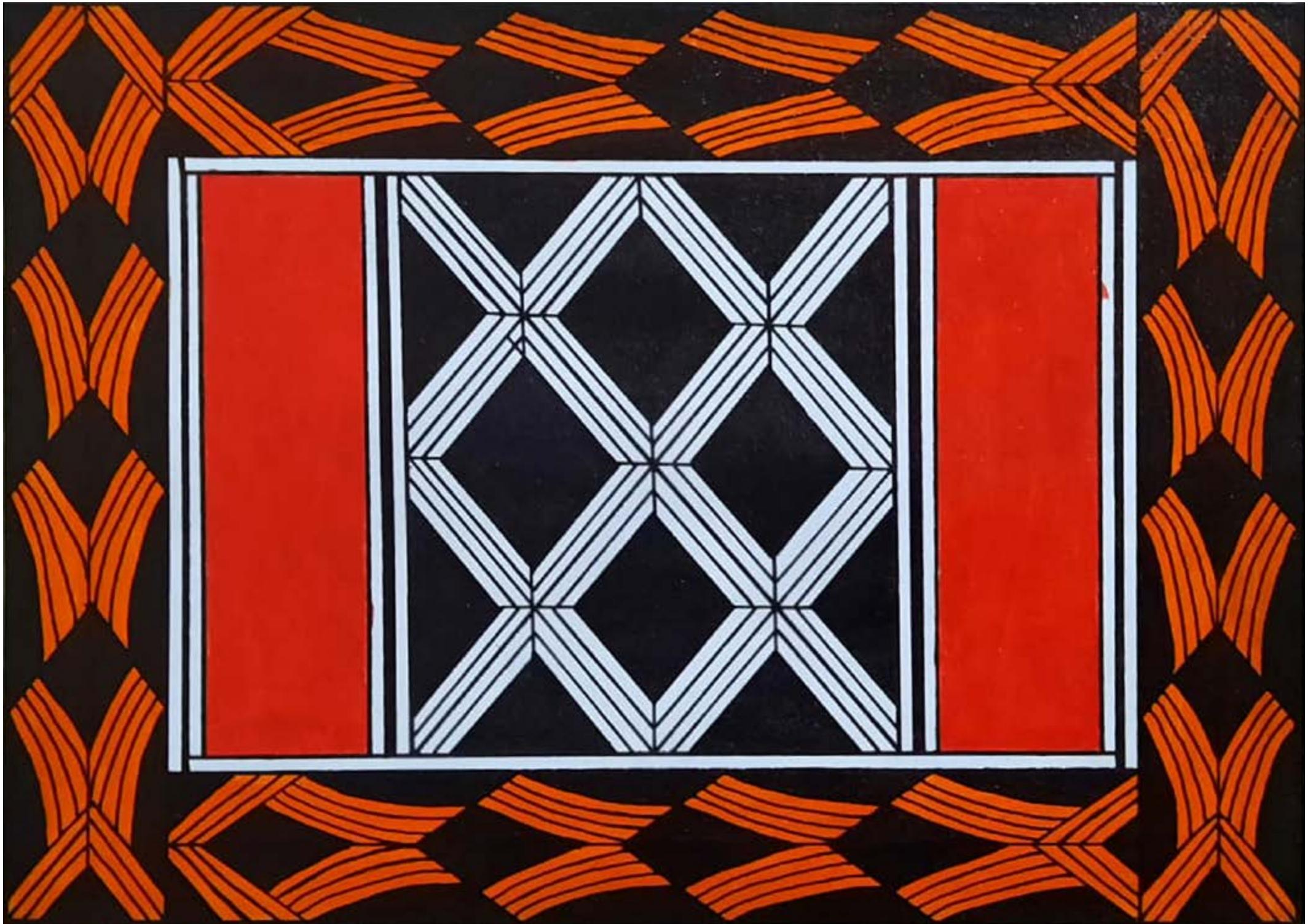


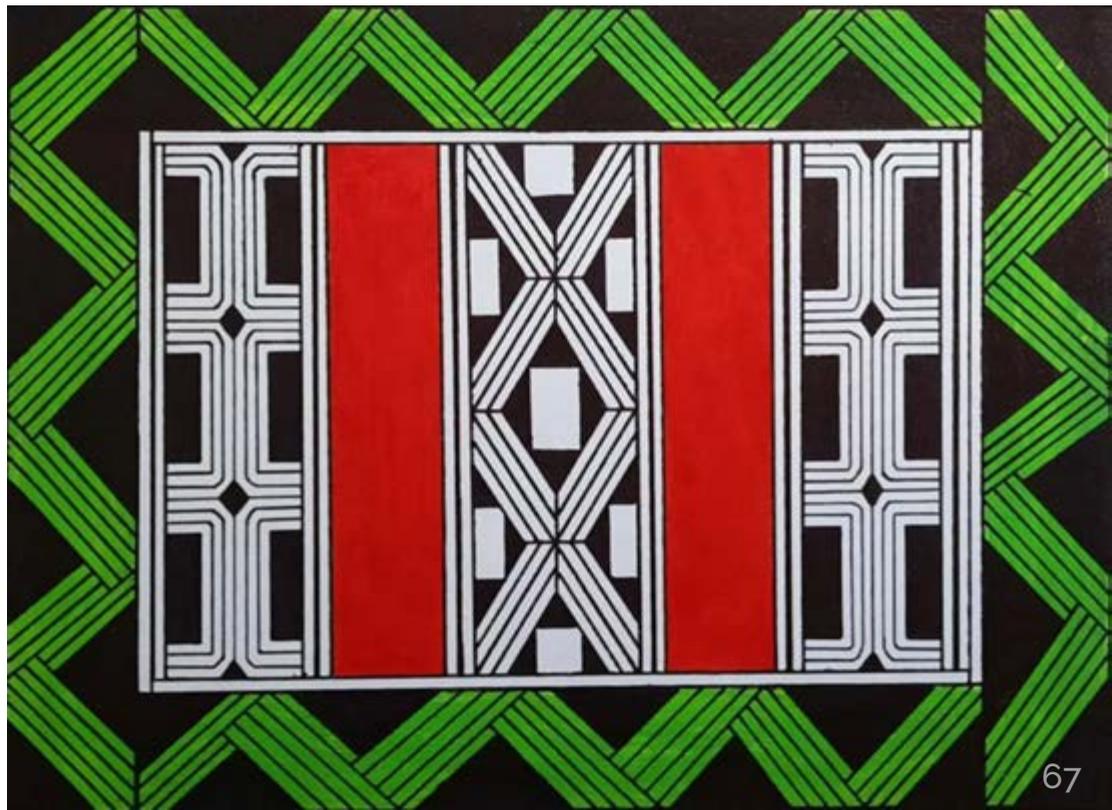
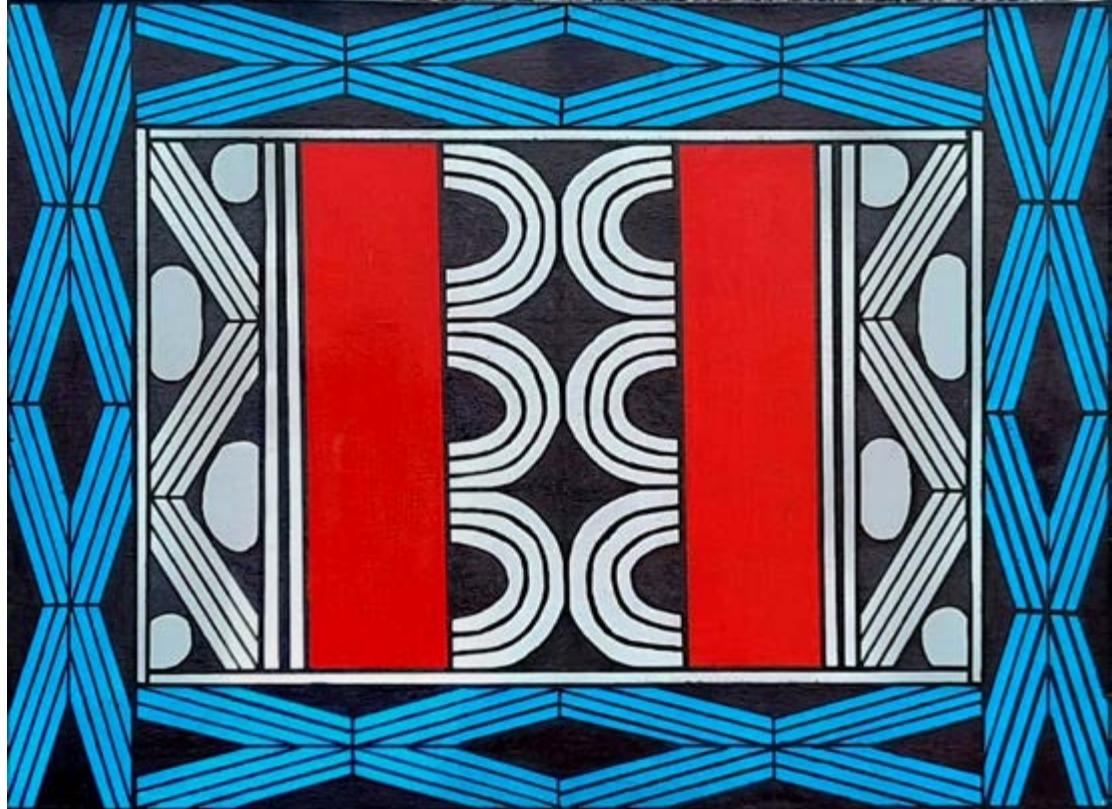
# Wally Amarú Kamaiurá

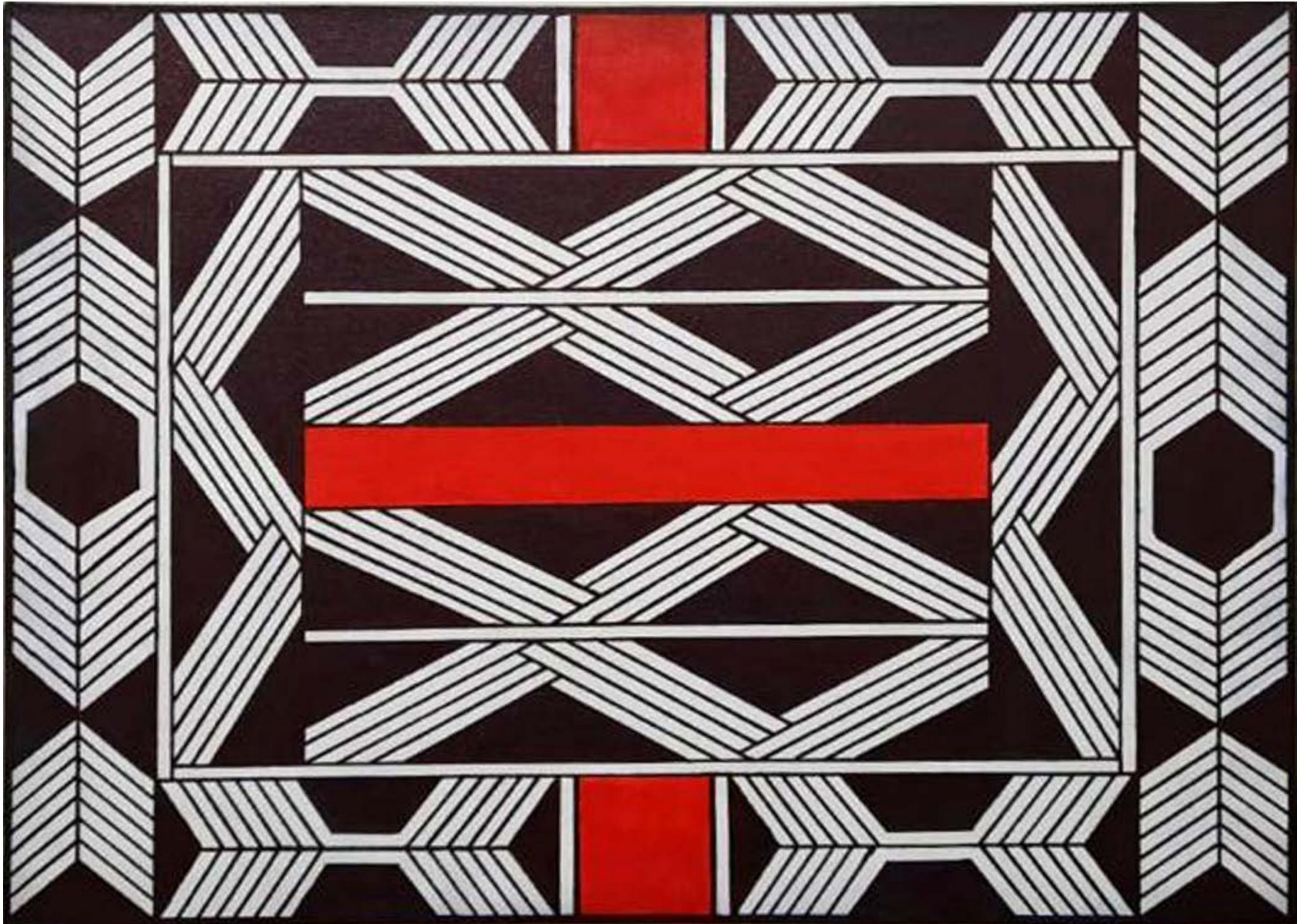
[https://www.  
instagram.com/  
wallykw/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/wallykw/?hl=pt-br)

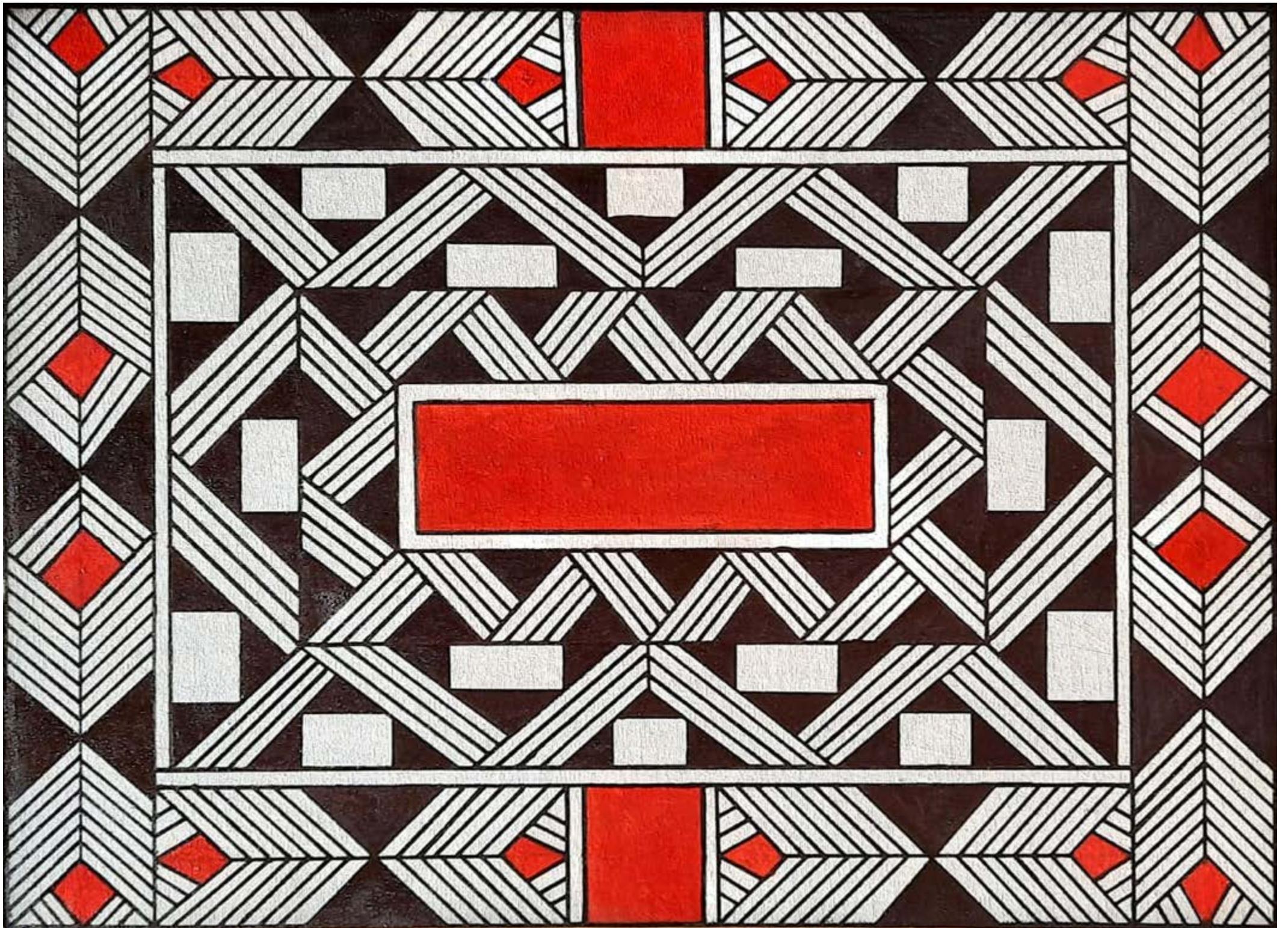
(61) 9 8257-4719

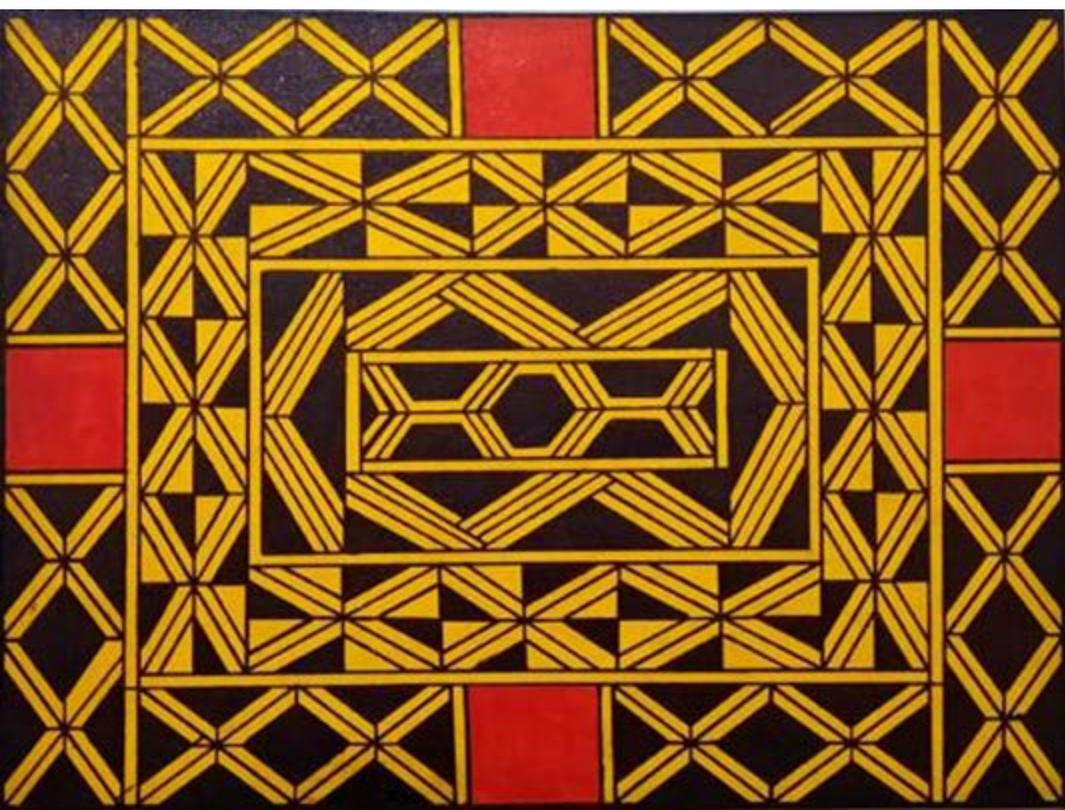
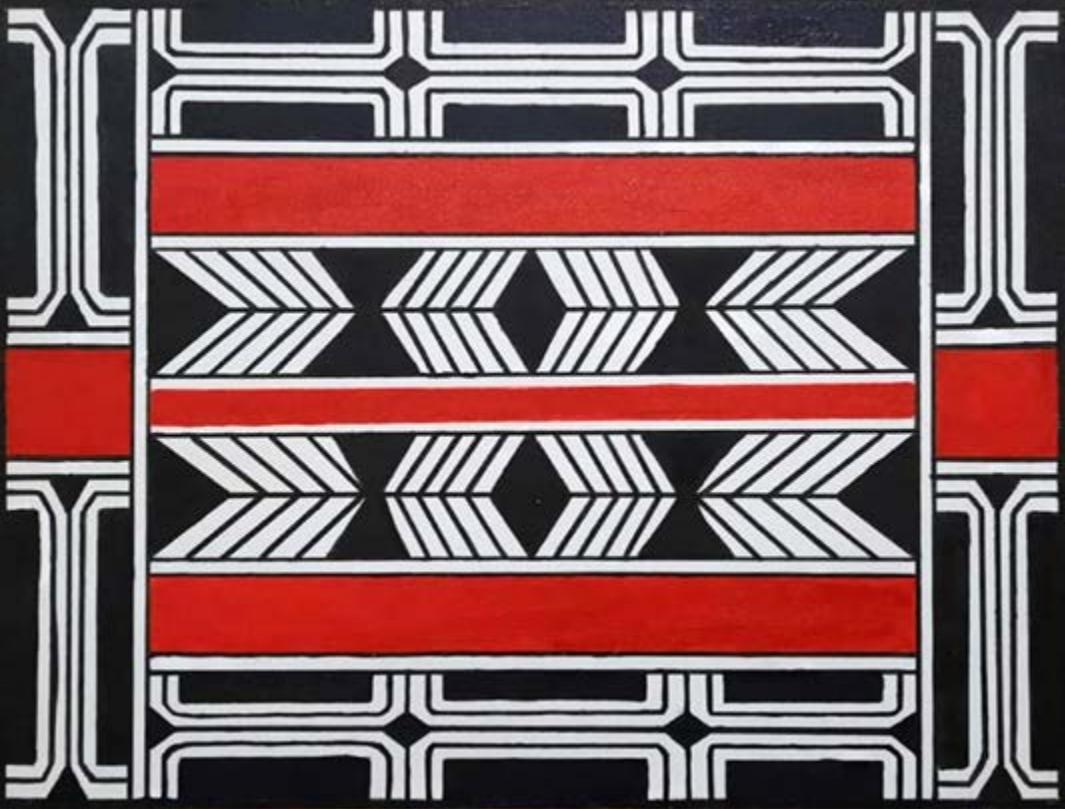














## Marlui Miranda

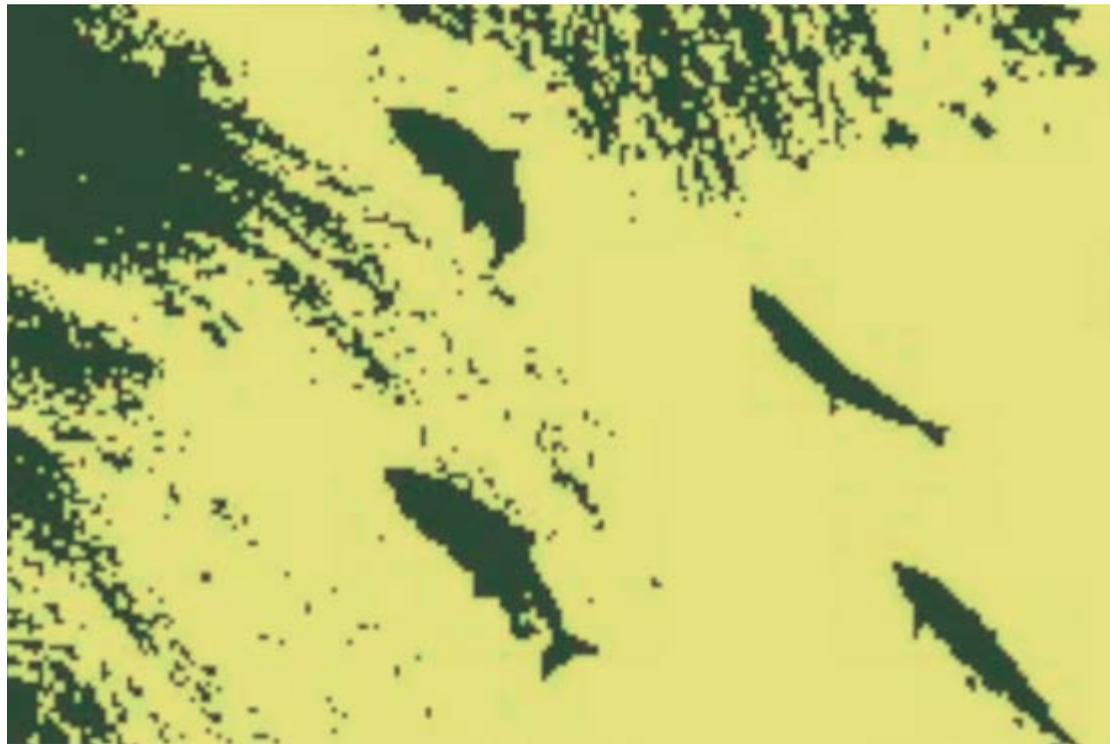
Ailton: voce é a historia viva do nosso tempo, podemos ler você agora, nosso guardião das coisas bonitas e sentimentos que a natureza humana pode produzir , a você envio muitos cantares indigenas pra lembrar de suas amigas lembra? Você dançou e cantou conosco. Marlui, Tetê, Luli e Lucina e Eliete

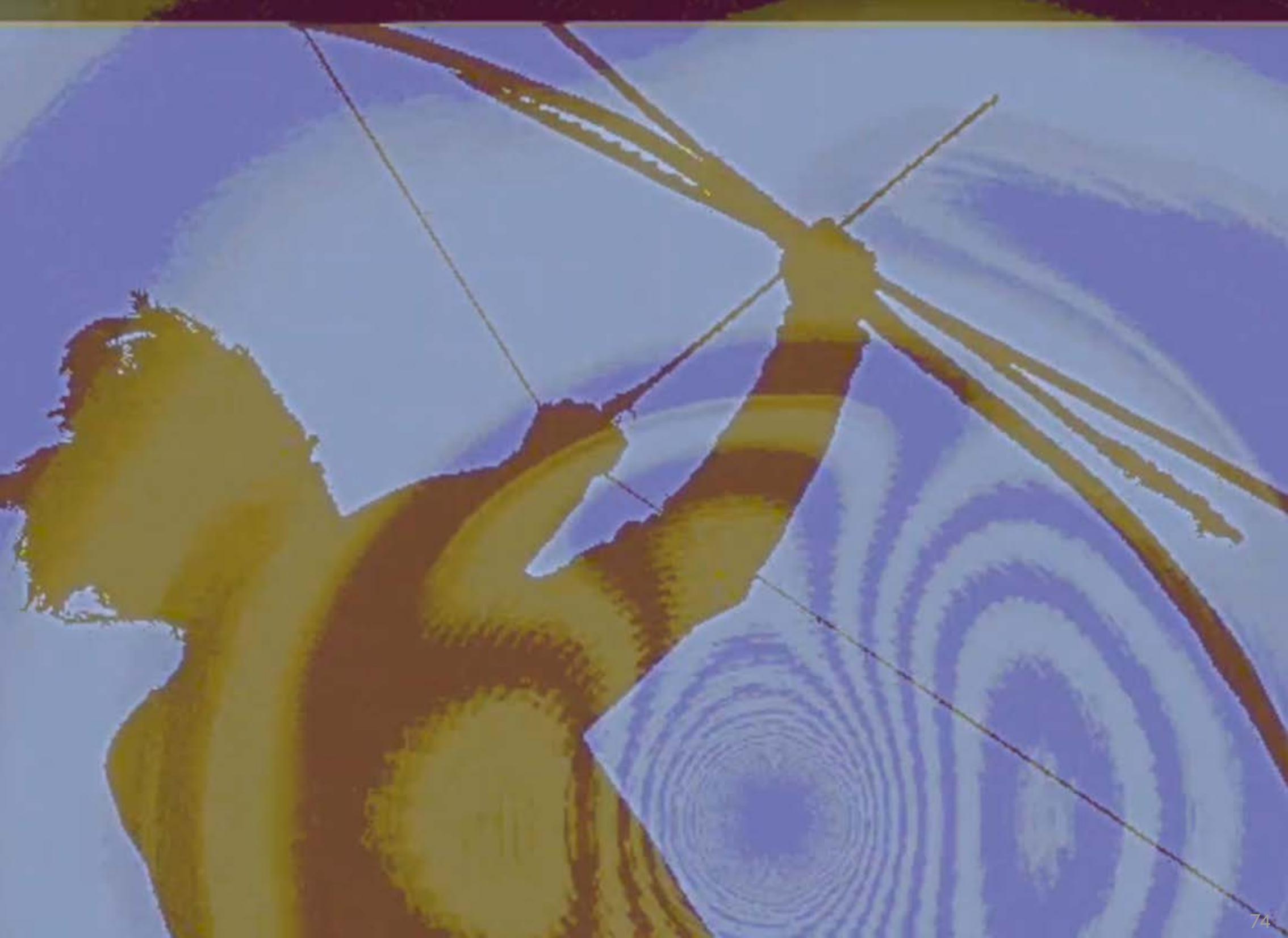
# Marta Catunda / Tetê Espíndola

<https://drive.google.com/file/d/1wnrcAS5TOP4Vr8jrRiWnm4arMNQXcepC/view?usp=sharing>

VOZARIO







## Ail-ton-e Eco-tone Poeta das bordas

May East - sandawa

Fábio Golfetti - glissando

Mercado de Manaus - Samela Satere

# May East

<https://youtu.be/oG2UocWdzwl>





¶

O mundo das plantas Kariri-Xocó: ensaio poético e visual¶

Grupo Sabuká Kariri-Xocó e Coletivo Fabulografias¶

¶



## Grupo Sabuká Kariri-Xocó Coletivo Fabulografias

[https://drive.google.com/file/d/1fLtZQ6MQ6L7Ju1doSzUsW7dCv\\_fEP5yr](https://drive.google.com/file/d/1fLtZQ6MQ6L7Ju1doSzUsW7dCv_fEP5yr)

Montagem de Ana Carolina de Oliveira  
Fotos de Kaony Kariri-Xocó e Marli Wunder





YOU HX





## Hélio Leites

<https://vimeo.com/17766031>

### SALÃO DOURADO DO ASTRAL SUPERIOR

Tem um hino do Padrinho Alfredo no  
Santo Daime: "Relógio do Tempo"

"Quando é de manhãzinha para mim  
Já é meio dia em ponto para alguém ..."

**Prá Krenah já é meio dia em ponto.**

Abs do Pastorvhélio

Visão  
interna  
Material  
palitos de  
fósforos,  
caixinha de  
charuto, jornal  
e palitos de  
hashi de Álamo





Hélio Letes  
Foto de Orlando Aseverado



## Alemberg Quindins

<https://youtu.be/1LDxK7UA3Qs>

### A COBRA GRANDE

Trilha do poema Aécio Diniz

## A COBRA GRANDE

Batelão bate nas águas,  
Canoa desliza rio,  
Floresta passa por mim.  
Menino...  
Criado nas matas  
No meio das ramas,  
Com os zoio arregalado  
Olhando os cipós que correm pelo chão,  
Em direção a copa das árvores,  
Chapiscando o céu de verde folha.  
De lá...  
Na loca das pedras,  
que nasce nas profundezas da terra,  
por baixo da sacupemba de uma castanheira  
e desemboca na ribanceira do rio,  
Tá ELA...  
A COBRA GRANDE!  
Que tudo ver de olhos fechados,

Que tudo sabe dos vivente de riba desse chão.  
Seu corpo é curva que o rio entorta,  
Seu rabo, nascente que vem do silêncio dos  
veios, pra cabeça se fazer mar.  
É A COBRA GRANDE!  
Quê os bichos se ofertam pra alimentar,  
Que tudo ver de olhos fechados,  
Que tudo sabe dos vivente de riba do chão.  
É cachoeira que se alevanta no meio de rio,  
Fazendo onda se arremessar.  
E redemoinho entre balseiro,  
Faz o mistério desencantar.  
É A COBRA GRANDE!  
É A COBRA GRANDE!  
Caminho das águas em todo lugar  
É A COBRA GRANDE!  
É A COBRA GRANDE!  
É Mãe das águas a se revelar!



**Fernando  
França**

O graveto na água  
escapou do fogo...  
fagulha apartada da árvore  
dentro do rio  
navega agora em seu  
próprio corpo  
carregando a memória  
ancestral das florestas!  
Cinzas d'água...

**Adeilton Lima**

<http://adeilton-lima.blogspot.com/>

# João Angelini

<https://vimeo.com/393017305>

CENAS DE ÓDIO,  
MORTE E PROGRESSO









**João Angelini**

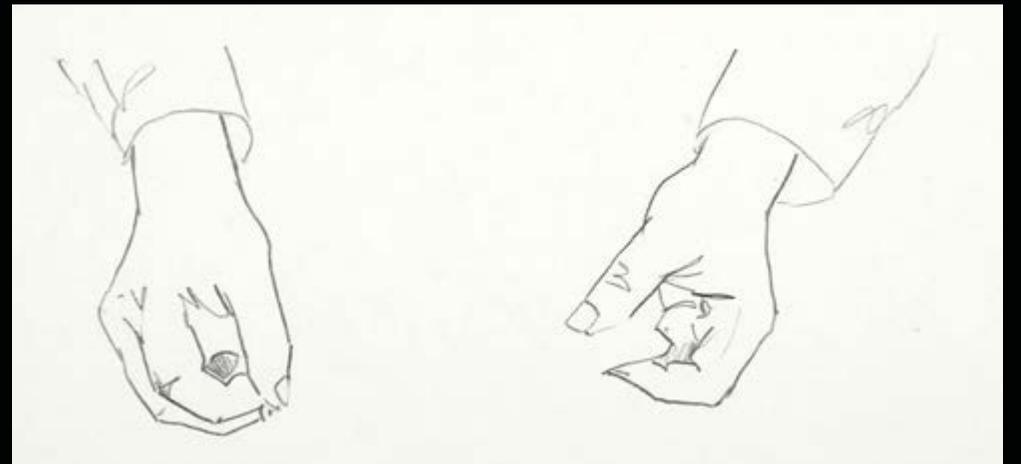
<https://vimeo.com/438320629/d074f87dbe>

**Laissez-faire Nº 2**

2020

animação (rotoscopia), 410 desenhos  
a lápis em folhas de papel A5,  
monitor 7" – 00:43 minutos







Fotografia e pintura digital de Marli Wunder

“Fiz este poema e enviei para quatro compositores para  
musicar e eles fizeram estas belas canções que irão ouvir.  
A eles meu amor e gratidão!”

**Bené Fonteles**

## CHOVES E CANTARES

Choves aos cantares de trovão  
a Serra festeja verde  
musgam árvores e pedras  
ser humano ainda não  
mas há de musgar e enraizar  
buscar água boa lá no fundo do chão  
ser muitas entidades em uma  
quem sabe o saber do baobá  
o querer da sumaúma  
na floresta que una numa só canção  
nos faça índio pajé  
nos torne budista xamã  
nos seja orixá e cristão  
como Oxalá é Jesus  
o redentor dos Corcovados  
liberto da dor da dó de uma cruz  
sem senzalas nas favelas  
nas misérias das mansões  
arte e pão pra todo reino  
reino em paz nas criações

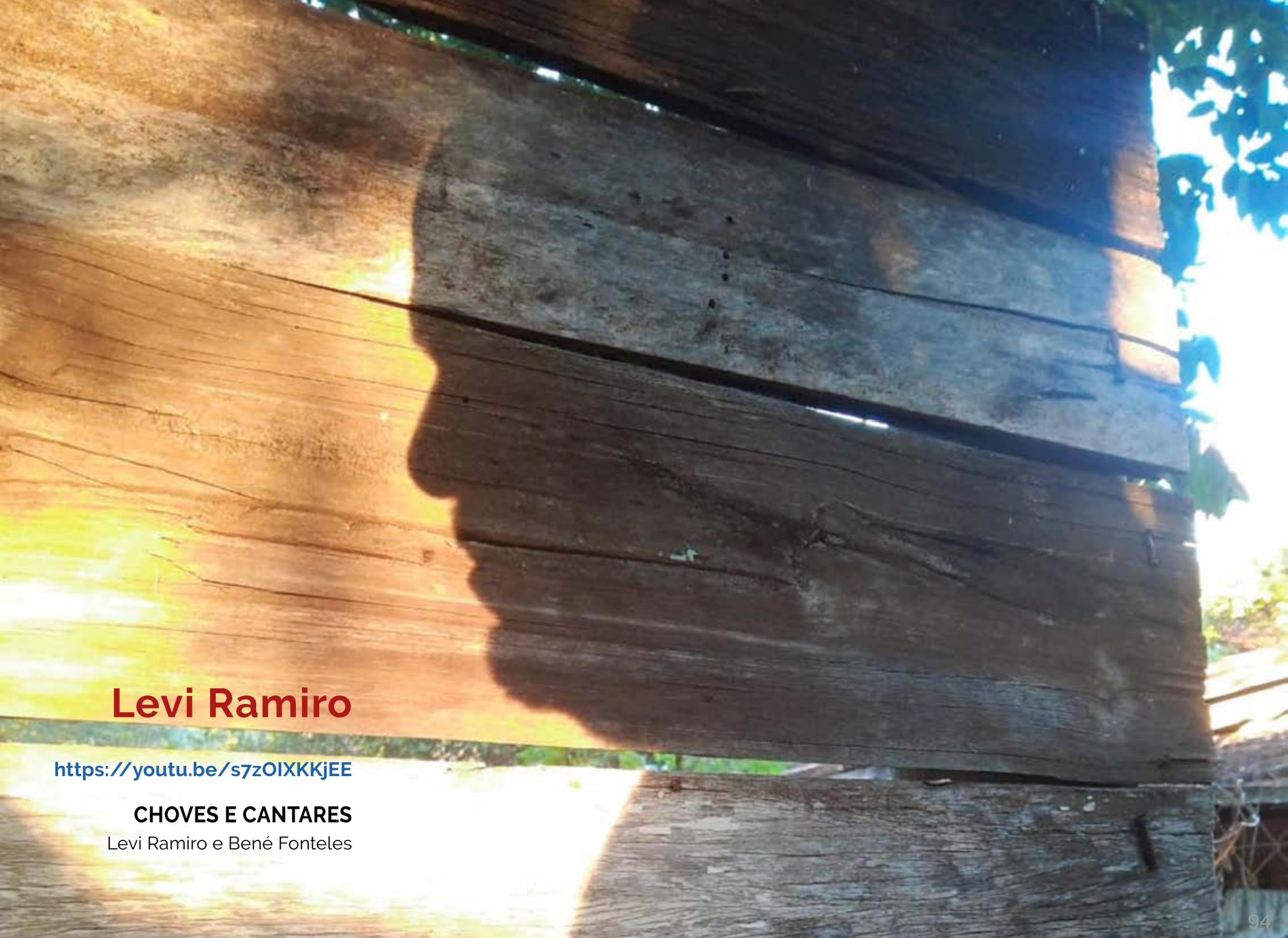


# João Arruda

[https://youtu.be/  
uXIQP2laEz8](https://youtu.be/uXIQP2laEz8)

**CHOVES**

João Arruda e  
Bené Fonteles



## Levi Ramiro

<https://youtu.be/s7zOIXKKjEE>

**CHOVES E CANTARES**

Levi Ramiro e Bené Fonteles



## Lucina

[https://www.youtube.com/  
watch?v=kXdCdofU5Wg](https://www.youtube.com/watch?v=kXdCdofU5Wg)

**UNA SUMA**

Lucina e Bené Fonteles

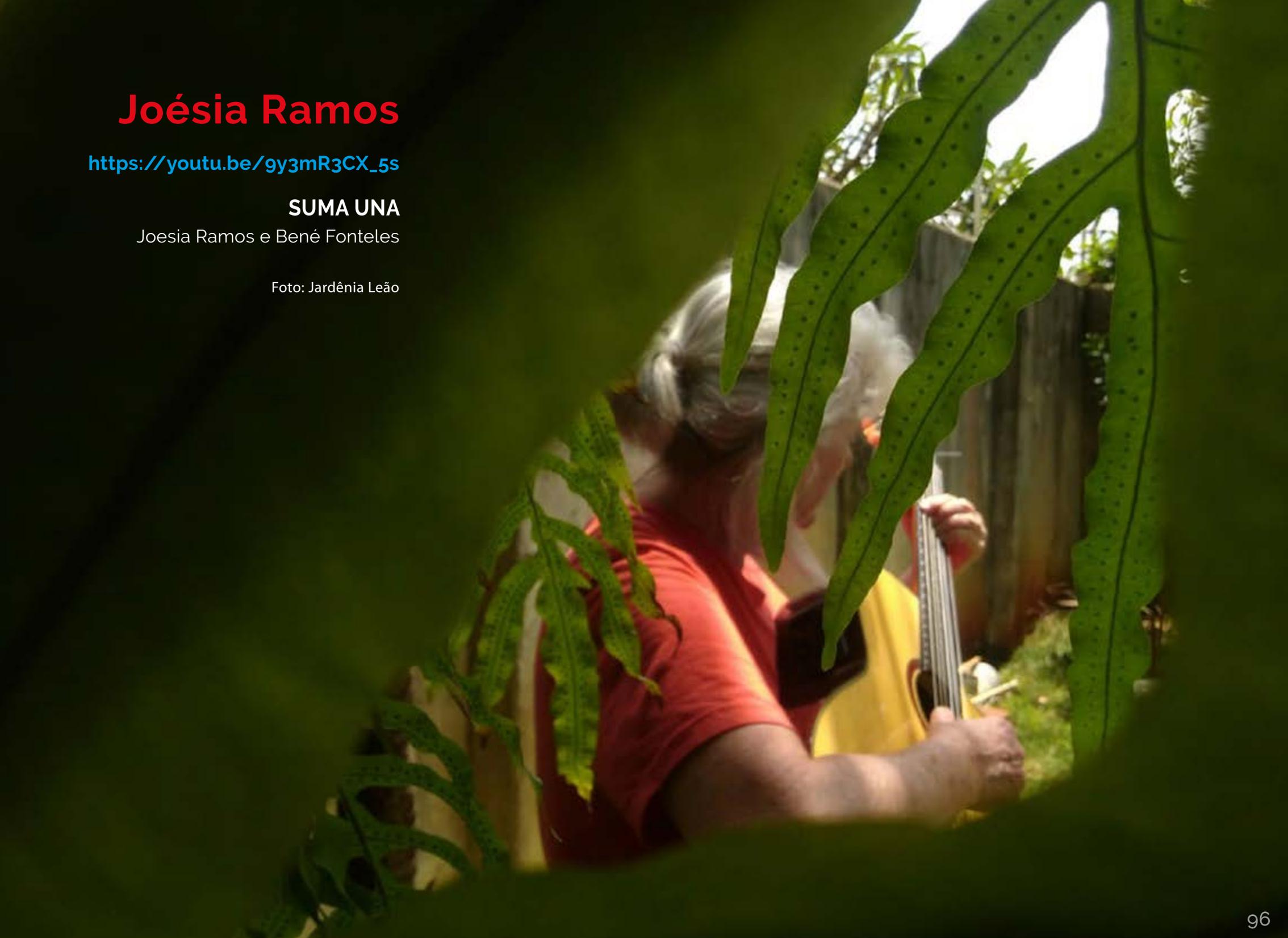
# Joésia Ramos

[https://youtu.be/9y3mR3CX\\_5s](https://youtu.be/9y3mR3CX_5s)

## SUMA UNA

Joesia Ramos e Bené Fonteles

Foto: Jardênia Leão



# Lia do Rio

## O MONGE PEREGRINO

Para Bené Fonteles  
2020 - pedra, tronco e estatueta





## ARTE X TECNOLOGIA

Lia do Rio - 2020 - materiais - telhas e paisagem



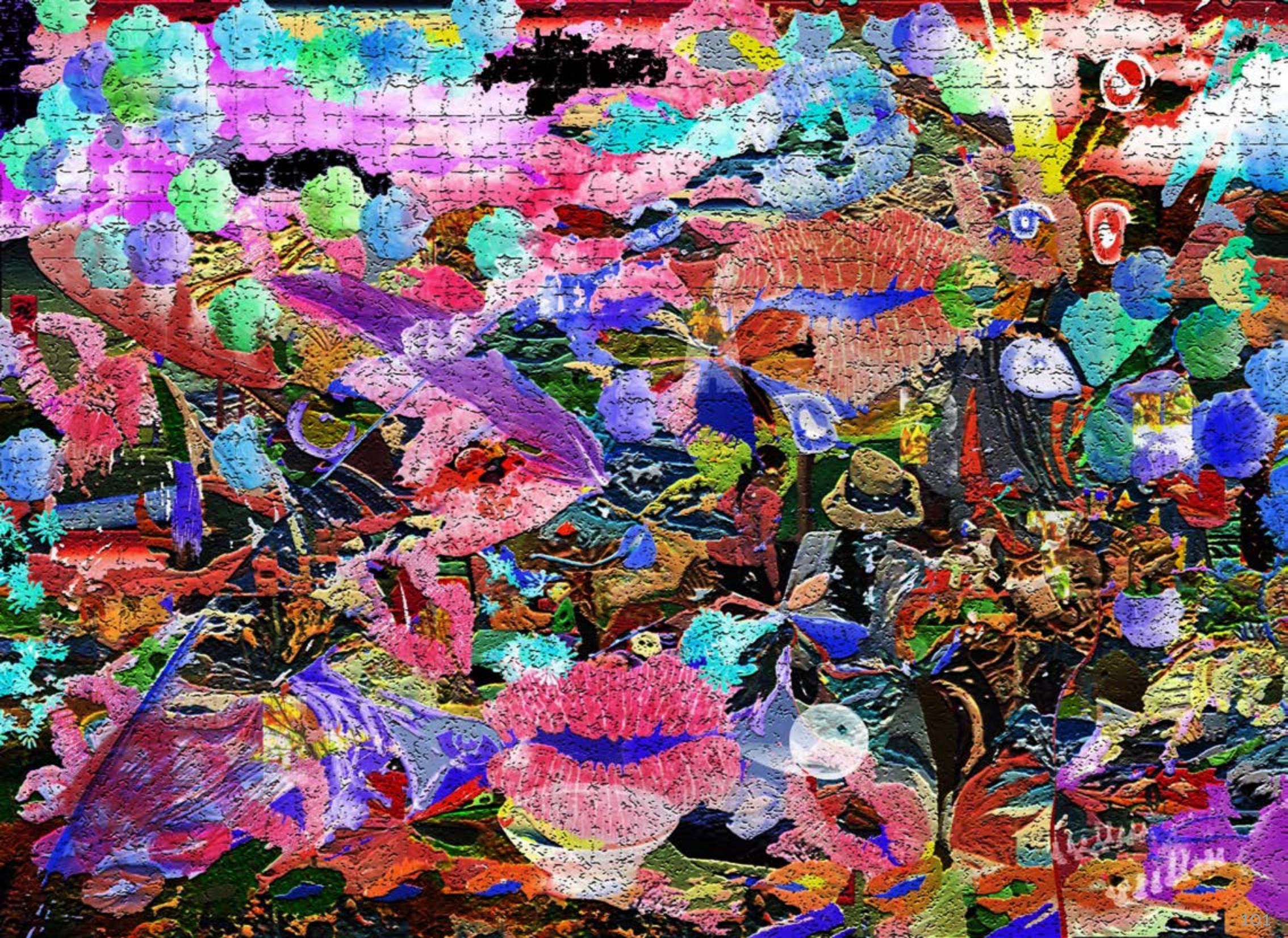
## É TEMPO DE GOIABA

Lia do Rio - 2020

# Mô Toledo









# EUROPE?



# Narcélio Grud

<https://youtu.be/zl7cnRnQR2c>

**ESPERANÇAR**

Instalação

[https://youtu.be/xmlx\\_VoIAtU](https://youtu.be/xmlx_VoIAtU)







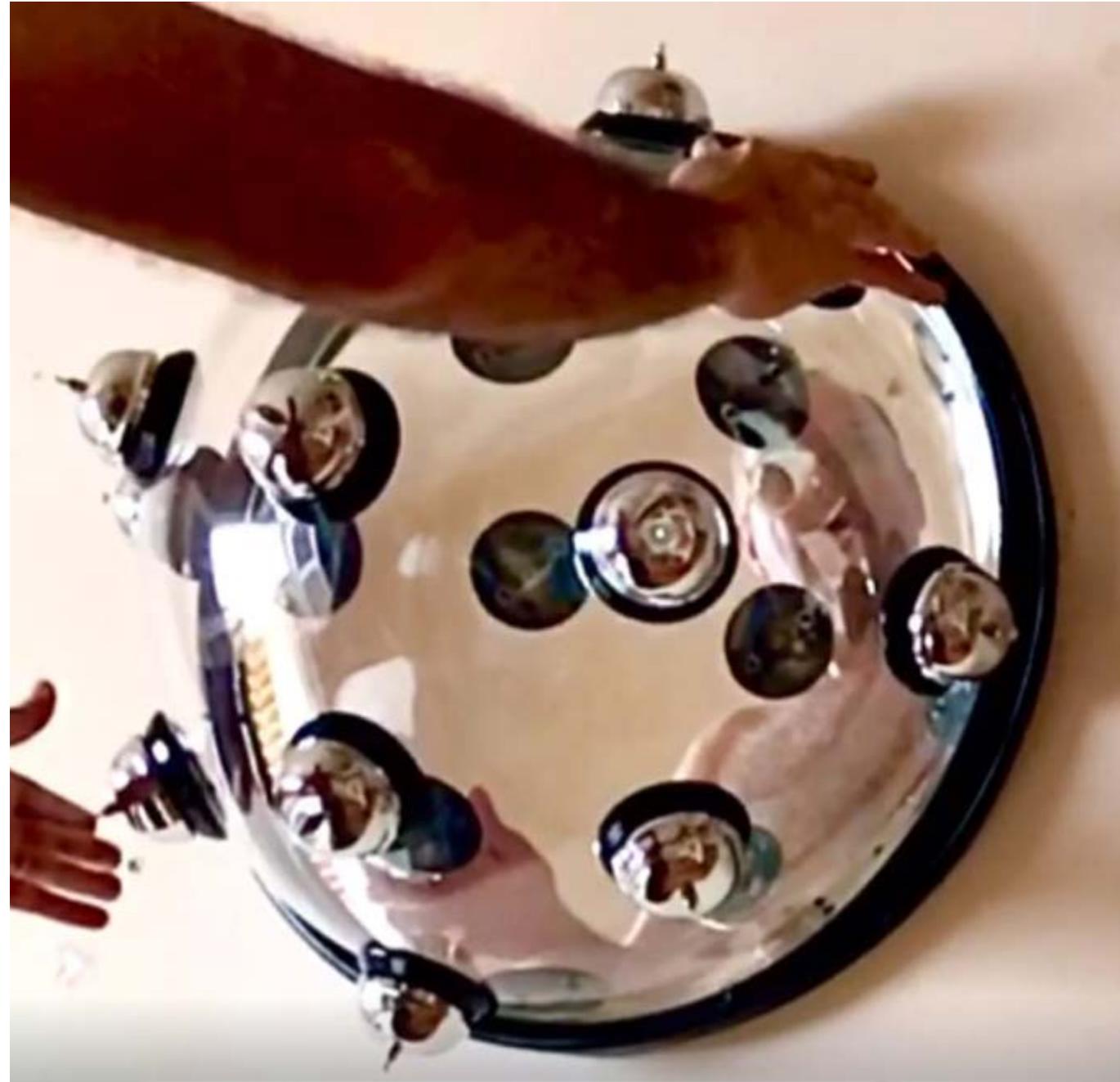


**Narcélio Grud**

<https://youtu.be/pnVYAXuye8Y>

### **CALL BELL / SINETA**

Um sino de chamada é um sino que alerta e causa atenção ao atendente que o ouve. É um sino pra chamar o que pode vir lhe servir. O alerta nos chama nesse momento a ter atenção! Que sinos podemos tocar e quais sinos nos tocam?



**Paulo Oliveira**

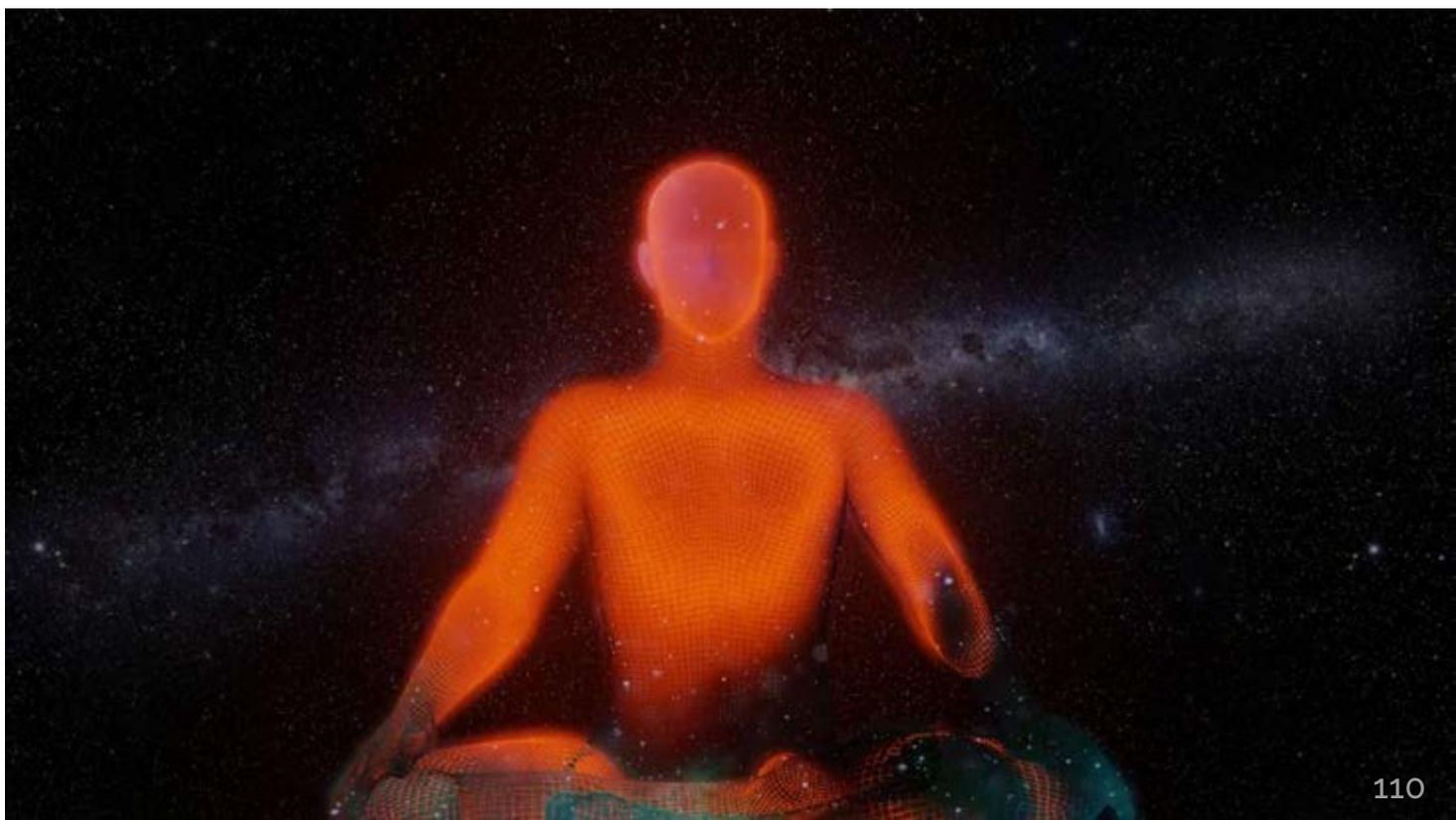
[https://youtu.be/VGgo\\_3AGs8c](https://youtu.be/VGgo_3AGs8c)

**INVOCAÇÃO A KRISHNA**

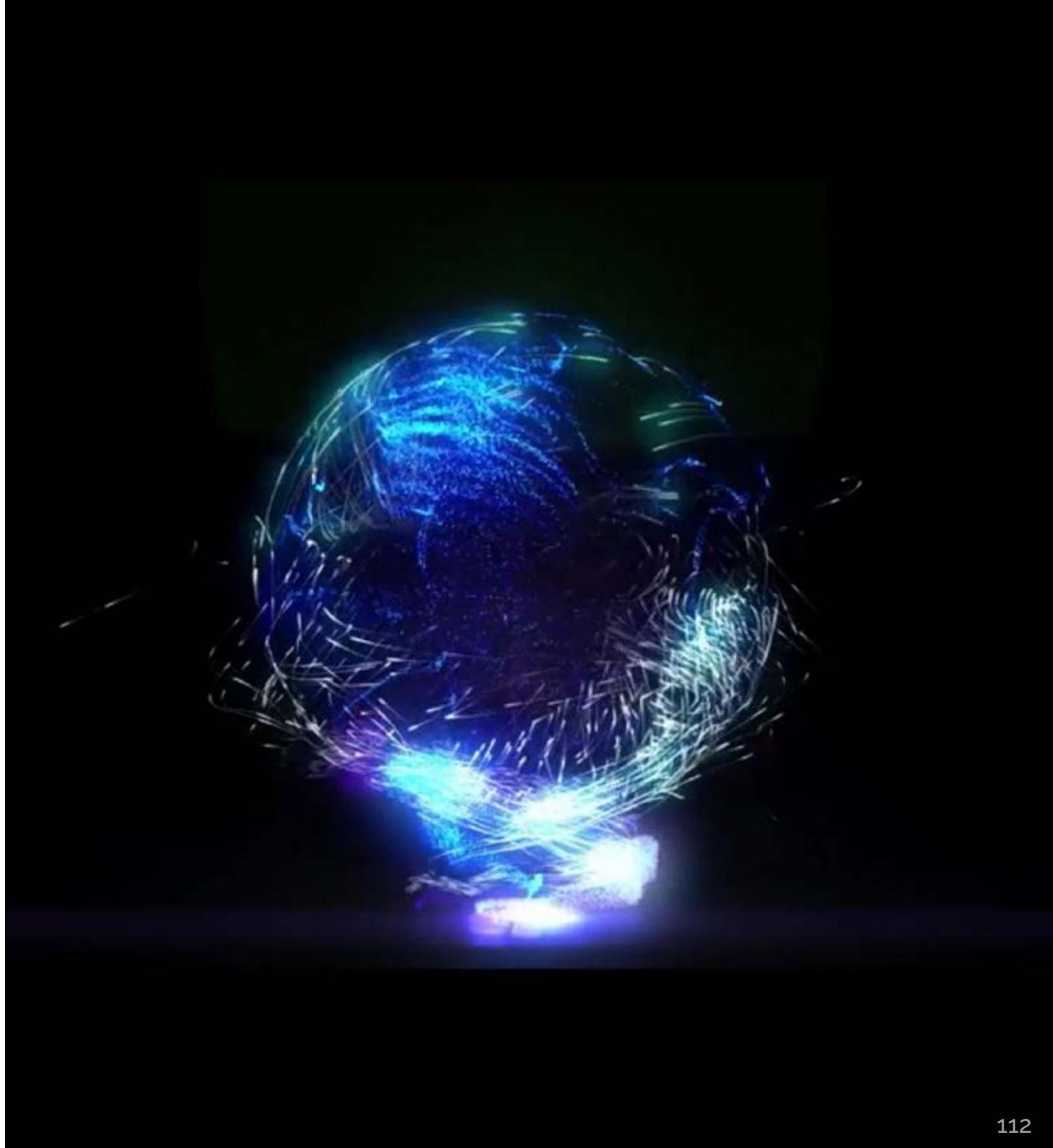
hna



Compartilho com vocês esta faixa que produzi aqui no Sopro Virtual, "**Invocação a Krishna**". Uma reflexão a respeito dos dias que estamos vivendo. Segundo as antigas escrituras do Bhagavad Gita o guerreiro Arjuna, frente a batalha iminente é chamado a escolher entre 100 grandes exércitos ou a companhia do Senhor Krishna. Arjuna opta pela sabedoria de Krishna deixando a vantagem material para o oponente. Ao final a vitória lhe sorri. Esta história de 4000 anos, nos incita também a pensar nas escolhas que temos feito especialmente neste período de recolhimento e restrição. O que norteia nossas ações a matéria ou o espírito? A ética ou a vantagem pessoal? O senso de comunidade ou o individualismo? Espero que apreciem. Paz a todos!



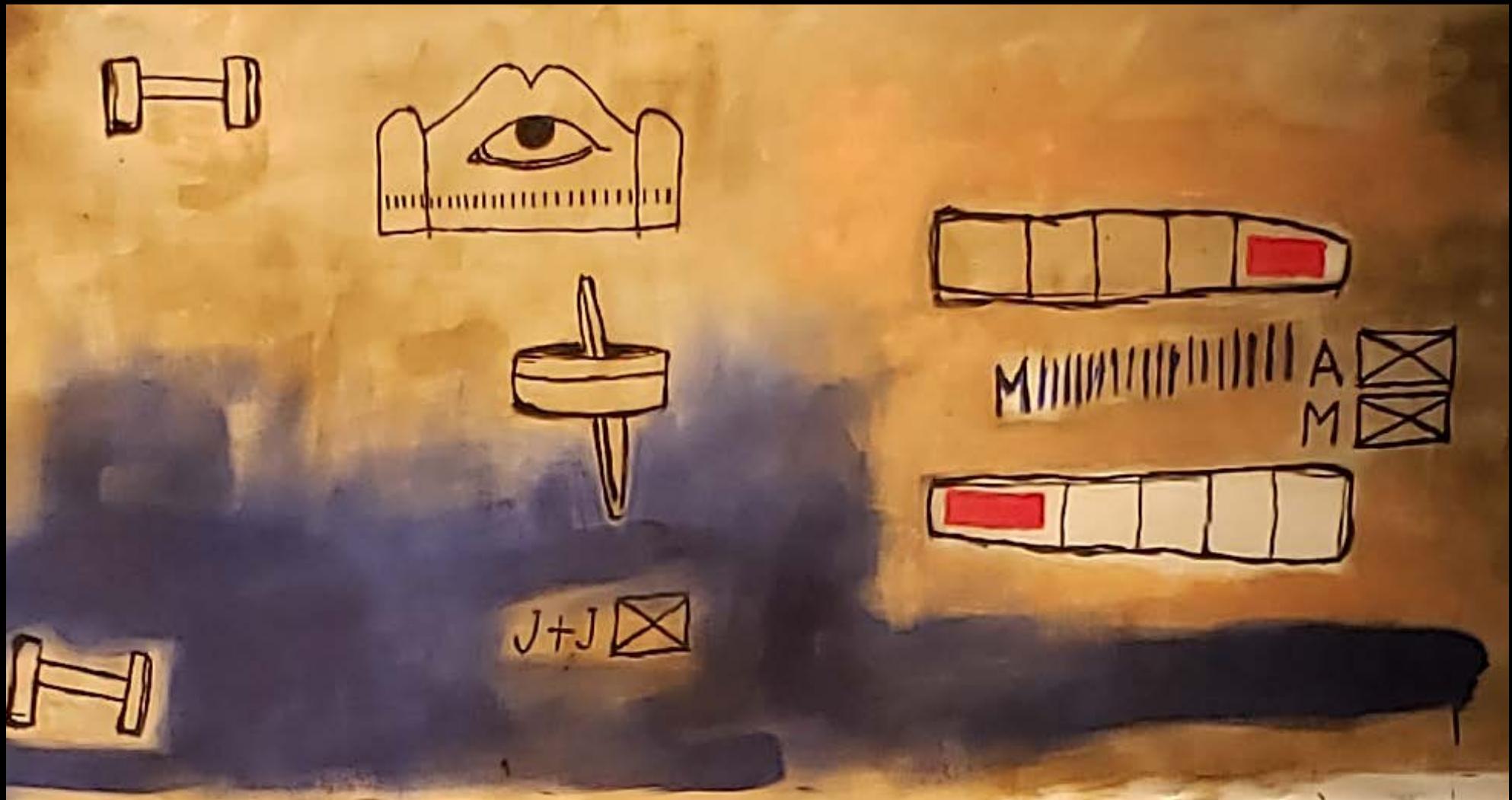




# Selma Parreira

[https://drive.google.com/file/d/1wnCoZSSGeDy2N4AgbZ\\_MC5SAVqFKu83p/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1wnCoZSSGeDy2N4AgbZ_MC5SAVqFKu83p/view?usp=sharing)

selma.parreira.pintura.artenacuarentena.montagem.carofigueroa





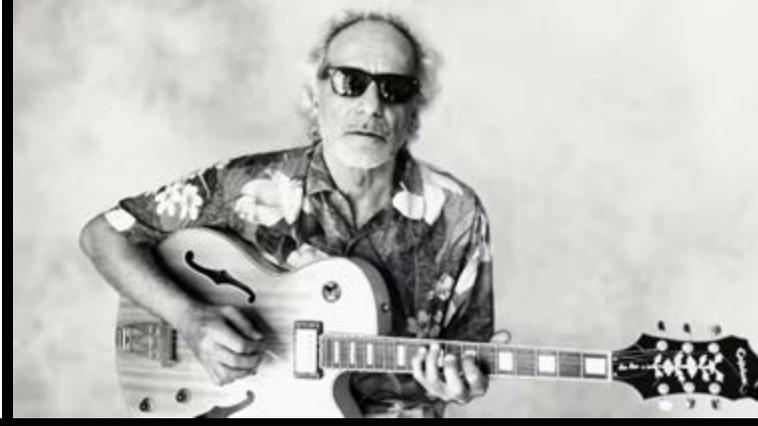
# Tetê Espíndola e convidados

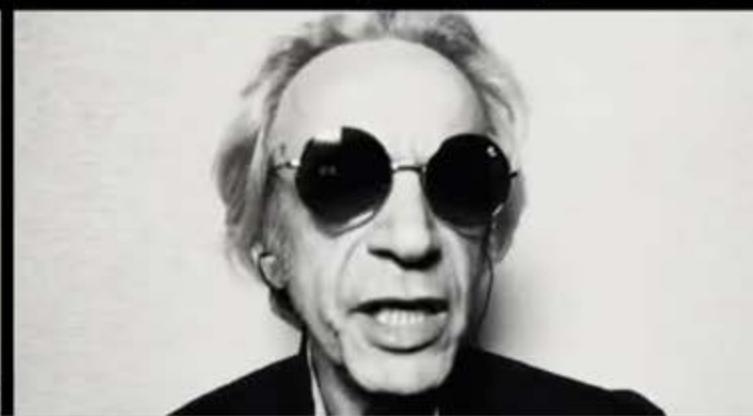
[https://youtu.be/j\\_\\_gogRrZbQ](https://youtu.be/j__gogRrZbQ)

## ADEUS PANTANAL

Certo dia os pássaros da minha garganta ficaram em silêncio. Quando vi aquele vídeo “preste atenção o pantanal está em chamas...” fui dormir angustiada pedindo aos céus como poderia ajudar? Então sonhei que eu era uma enorme nuvem, eu chovia no Pantanal, salvando muitos bichos árvores e plantas. Acordei decidida a tomar uma iniciativa, imediatamente surgiu adeus pantanal como um hino de união. Fui meditar e em minha volta formou-se uma roda de auras de pessoas que amo e que amam fazer arte. Ali ficou claro o que eu tinha que fazer! Comecei a contatar esses seres “iluminados” e tudo começou a fluir, com certeza com o axé de nosso amado Itamar Assumpção.

***Tetê Espíndola***  
setembro de 2020









## PANTANAL SOMOS TODOS NÓS

S O N H E I Q U E E U E R A U M A N U V E M . E U C H O V I A N O P A N T A N A L  
ARNALDO ANTUNES ARRIGO BARNABÉ ALZIRA E ARNALDO BLACK BENÉ FONTELES BIANCA BACHA CHICO CÉSAR  
CLARISSE ABUJAMRA CARLOS RENNÓ CELITO ESPÍNDOLA CAITO MARCONDES CARLOS NAVAS DANI BLACK  
DUDA BRACK GERALDO ESPÍNDOLA GILSON ESPÍNDOLA IARA RENNÓ JANE DUBOC JERRY ESPÍNDOLA LUCINA  
LUZ MARINA MANU SAGGIORO MARINA PERALTA MARTA CATUNDA NEY MATOGROSSO ROLANDO BOLDRIN  
SANDRO MORENO SERGIO ESPÍNDOLA SUZANA SALLES TETÉ ESPÍNDOLA VÂNIA BASTOS VIRGINIA ROSA ZECA BALEIRO



## Thiago Nassif

[https://thiagonassif.  
bandcamp.com/  
track/santa](https://thiagonassif.bandcamp.com/track/santa)

**SANTA**

## SANTA

*(Fernanda Zerbini, Thiago Nassif)*

Santa Maria tempo gruta  
Profunda bola doutro  
Vulcano pop monstro

Maria de todas as coisas  
Caminho do meio  
Trans

Fausto criança  
Divino Dionísio  
Apolo e Titã  
Totalidade alquimia  
Raio dinamismo

Necessário para que a alma não pare  
Adornando  
Princípios, duração  
Androgenia Indu

No dia em que a Esfinge subir  
Com clara vontade  
De ir e devir

No dia em que a Esfinge pegar e sumir  
Com clara vontade  
De ir e devir

Mistura poção  
Messiânico show  
para espantar galinha  
Fruto

Adão essencial gerarás  
Possibilidades  
Infinita escultura cabalística  
Técnica

Com clara vontade  
De ir e devir

Texto de Luisa Francia, Livro: Mond, Tanz, Magie (Lua, Dança, Magia)..

“ Se você não pode assumir a  
responsabilidade, eu não vou deixar você  
passar.”

Esfinge, a leoa mítica com as duas faces, a  
clara voltada para a terra e a escura voltada  
para o vazio do espaço, exige sua clareza.

Ela o leva a um segredo para que você  
aprenda a ver com clareza.

Ela guarda a entrada para o reino dos  
mortos, e apenas aqueles que podem  
responder a ela podem passar por ela. Sem  
uma resposta adequada, a ruína o espera.  
Uma coisa é certa: a Esfinge é um símbolo  
do poder feminino em geral: transcendente,  
assustadora, erótica, poderosa, conhecedora,  
alerta, misteriosa. Talvez o símbolo  
da esfinge tenha sido inventado para  
representar a coisa misteriosa do feminino.

# Ton Bezerra

<https://youtu.be/5DFRcwR-DNo>

**TRAMADRAMA**

Projeto Convida Instituto Moreira Salles - IMS







<https://youtu.be/AmuixvgBaFo>

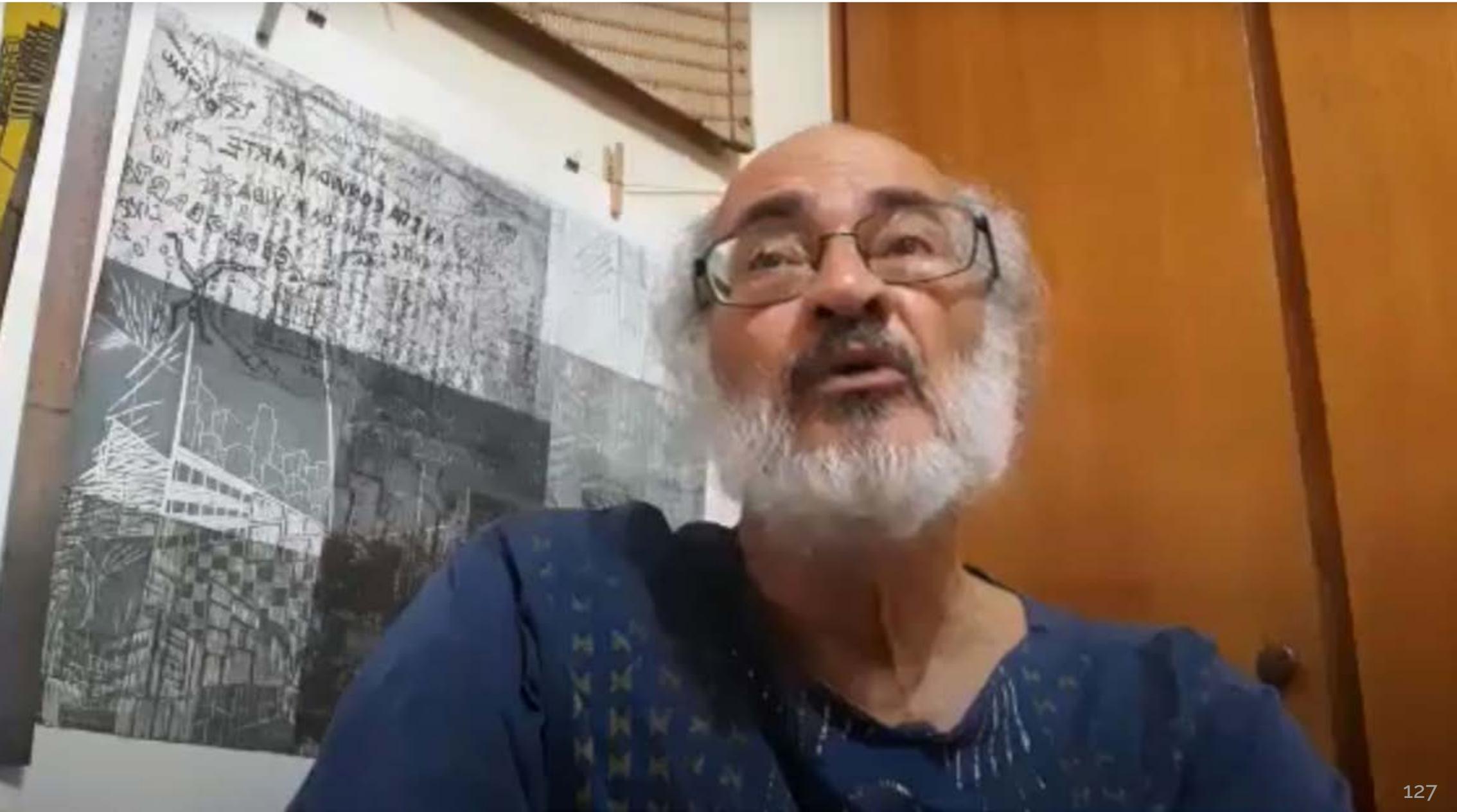




# Zè César

<https://drive.google.com/file/d/1bH3sa1mmxjl96dGxmzkkOhCRLnxjNln/view>

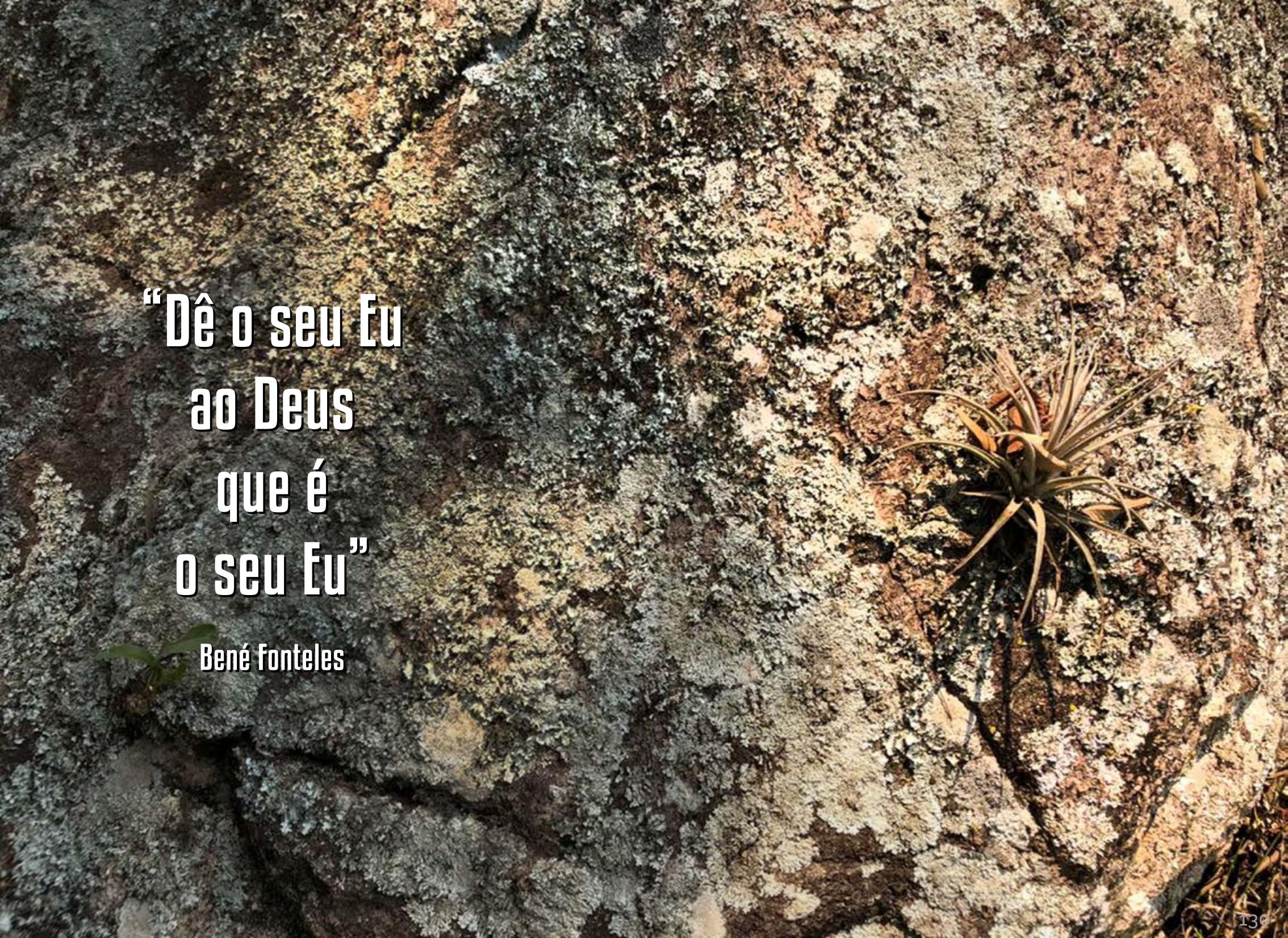
Zé César. E citações de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Castro Alves, Elza Soares, Luiz Gonzaga, Frei Betto



QUASE TODOS PRETOS QUASE TODOS POBRES SENHOR DEUS DOS DESGRA-  
ÇADOS DIZEI-ME VÓS SENHOR DEUS SE É MENTIRA SE É VERDADE  
TANTO HORROR PERANTE AOS CÉUS PRETOS PARDOS POBRES ÍNDIOS MULHE-  
RES PUTAS LGBTIS TODO O ALFABETO ANALFABETOS FUNCIONAIS ANALFABE-  
TOS DIGITAIS NOSSA HISTÓRIA É NEGRA NOSSA HISTÓRIA É NEGRA NOSSA  
HISTÓRIA É A HISTÓRIA DOS NEGROS A HISTÓRIA DO BRASIL É A HISTÓRIA DO  
NEGRO A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA NÃO CONSIGO  
RESPIRAR QUANDO OLHEI A AMAZÔNIA ARDENDO QUAL FOGUEIRA DE SÃO JOÃO  
QUANDO OUVI OS ÍNDIOS MORRENDO DE PANDEMIA E VENENOS QUAL INSETOS  
E MATAS DEUS O DEUS ONDE ESTÁS QUE NÃO RESPONDES? EM QUE MUNDO EM  
QUE ESTRELAS TU TE ESCONDES EMBUSCADO NOS CÉUS HÁ DOIS MIL ANOS TE  
MANDEI MEU GRITO QUE EMBALDE BESDE ENTÃO CORRE O INFINITO ONDE  
ESTÁS SENHOR DEUS? O CHICOTE DO SIMUM DARDEJA NO SEU BRAÇO ETERNAL  
TEMOS A ÁFRICA EM NOSSAS COZINHAS COMO A AMÉRICA EM NOSSAS SELVAS  
E A EUROPA EM NOSSOS SALÕES QUANDO VOCÊ FOR CONVIDADO PARA SUBIR NO  
ADRO DA FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO PRA VER DO ALTO A FILA DE SOLDADOS  
QUASE TODOS PRETOS QUASE TODOS PARDOS DANDO PORRADA NA NUCA DE MALAN-  
DEAS PRETOS DE LADROES MULATOS E OUTROS QUASE BRANCOS TRATADOS  
COMO PRETOS SÓ PARA MOSTRAR AOS OUTROS QUASE PRETOS (E SÃO QUASE TODOS  
PRETOS) E AOS QUASE BRANCOS POBRES COMO PRETOS COMO É QUE PRETOS POBRES  
E MULATOS E QUASE BRANCOS QUASE PRETOS DE TÃO POBRES SÃO TRATADOS  
DIANTE DA CHACINA AAA PRETOS INDEFESOS MAS PRESOS INDEFESOS MAS  
PRESOS SÃO QUASE TODOS PRETOS OU QUASE PRETOS OU QUASE BRANCOS QUASE PRE-  
TOS DE TÃO POBRES E POBRES SÃO COMO PODRES E TODOS SABEM COMO SE  
TRATAM OS PRETOS DIANTE DA CHACINA AAA PRETOS INDEFESOS MAS PRESOS  
SÃO QUASE TODOS PRETOS OU QUASE PRETOS OU QUASE BRANCOS QUASE PRETOS  
DE TÃO POBRES SÃO COMO PODRES E TODOS SABEM COMO SE TRATAM OS  
PRETOS NÃO CONSIGO RESPIRAR NESTE BRASIL (DES)GOVERNADO ÚLTIMAS  
PALAVRAS DE GEORGE FLOYD NÃO CONSIGO RESPIRAR TAMBÉM SE APLICAM  
NO BRASIL ESCREVE FROIBETO SÓ QUEM É NEGRO SABE O QUE É VIVER E  
VIVENCIAR O RACISMO O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO NOSSO PAÍS NESTE  
MOMENTO É QUE ESTÃO QUERENDO... VIDAS NEGRAS IMPORTAM VIDAS DIFE-  
RENTES VIDAS AMARELAS BRANCAS CLARAS PARDAS MORENAS MULATAS  
IMPORTAM VIDAS HUMANAS ANIMAIS VEGETAIS IMPORTAM VIDAS NÃO SE  
EXPORTAM NEGRO TÁ MOLHADO DE SUOR TRABALHA TRABALHA NEGRO É A  
LINGUA É A MÚSICA É A DANÇA É A COMIDA SÃO OS TRABALHADORES PRO-  
DUTORES RUAIS URBANOS MÃO DE OBRA PEÕES DE OBRA ARTISTAS MÚ-  
SICOS PROFESSORES JOGADORES POBRES CLASSES MÉDIAS MÉDICOS EN-  
GENHEIROS PRESTADORES DE SERVIÇOS QUASE TODOS PRETOS OU QUASE  
QUASE PRETOS OU QUASE BRANCOS QUASE TODOS

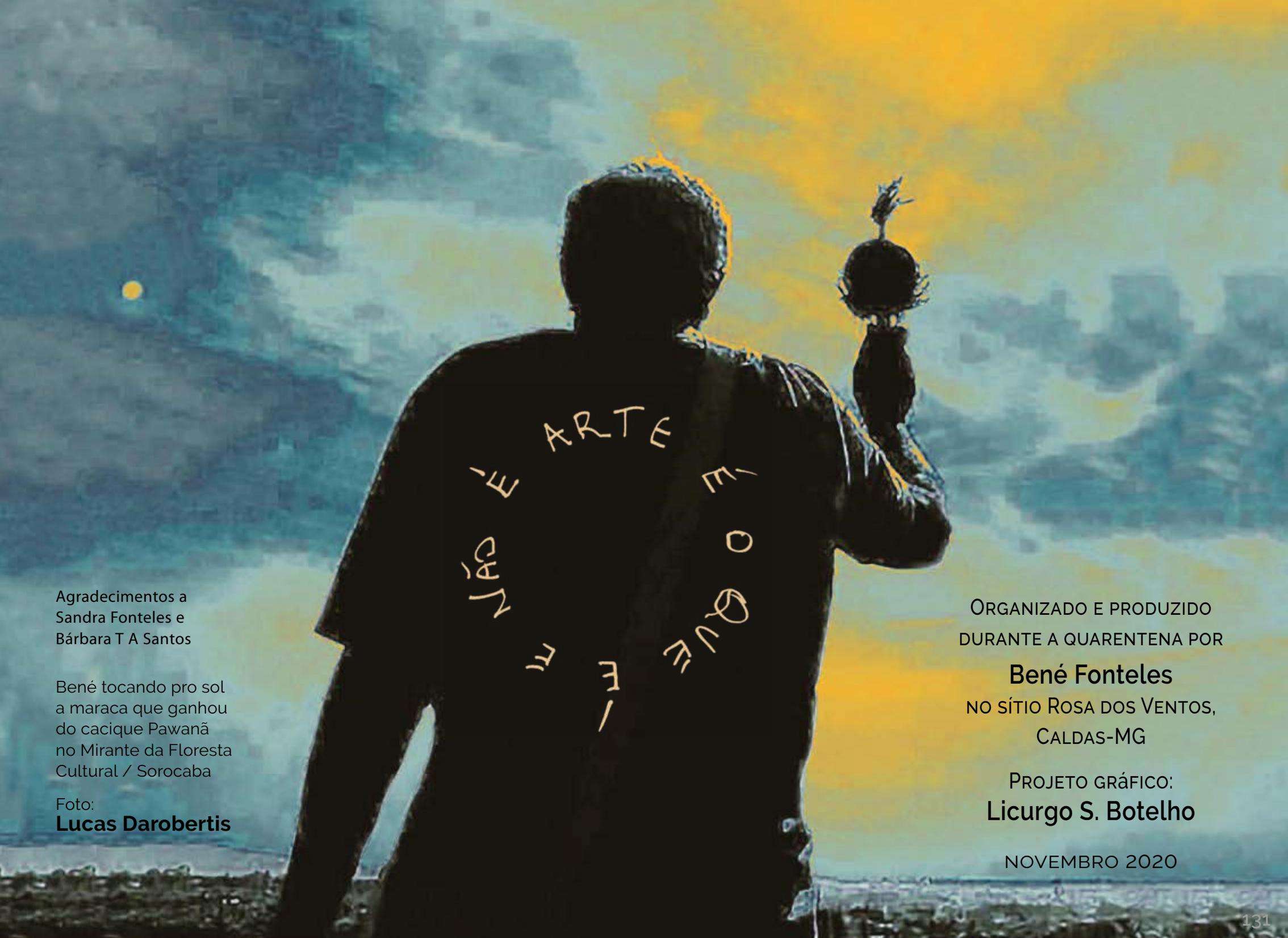


Licurgo S. Botelho



**“Dê o seu Eu  
ao Deus  
que é  
o seu Eu”**

**Bené Fonteles**



Agradecimentos a  
Sandra Fonteles e  
Bárbara T A Santos

Bené tocando pro sol  
a maraca que ganhou  
do cacique Pawanã  
no Mirante da Floresta  
Cultural / Sorocaba

Foto:  
**Lucas Darobertis**

ORGANIZADO E PRODUZIDO  
DURANTE A QUARENTENA POR

**Bené Fonteles**  
NO SÍTIO ROSA DOS VENTOS,  
CALDAS-MG

PROJETO GRÁFICO:  
**Licurgo S. Botelho**

NOVEMBRO 2020